INÊS 249

ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 29.858
● R$ 4,00

BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 2024





HOJE!
HORÁRIO:
21H30
LOCAL:
NUEVO GASÓMETRO, EM BUENOS AIRES
ONDE ASSISTIR:
STREAMING PARAMOUNT+

GALO ENCARA SAN LORENZO NAS OITAVAS DA LIBERTADORES

Em fases bem distintas, Atlético e San Lorenzo abrem hoje, na Argentina, a batalha por vaga nas quartas de final da Libertadores. Após boa atuação no clássico contra o Cruzeiro pelo Brasileiro e com classificação garantida na Copa do Brasil, o Galo visita o time argentino às voltas com crises dentro e fora de campo. Há quatro jogos sem vencer e poucas posições acima da lanterna no campeonato nacional, o adversário do alvinegro anunciou mudanças também no Departamento de Futebol. Instabilidade da qual o time mineiro tenta se aproveitar para trazer um bom resultado para o jogo da volta, em uma semana. **PÁGINAS 36 E 40**

POLÍCIA APURA CAUSAS DE TRAGÉDIA EM FAMÍLIA

Casal e dois filhos foram encontrados mortos em casa, com sinais de intoxicação

A Polícia Civil investiga as circunstâncias de uma tragédia que provocou a morte de uma família inteira em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, provavelmente por intoxicação por monóxido de carbono. Um casal, de 33 e 34 anos, além de um menino de 10 e uma adolescente de 16, foram encontrados mortos por parentes, no domingo.

Os quatro iriam a um almoço em comemoração ao Dia dos Pais. Como não compareceram, familiares foram ao apartamento, onde tiveram de arrombar a porta e encontraram os corpos e um chuveiro ligado. A polícia tenta descobrir se houve falha na instalação ou no uso de um aquecedor a gás instalado há pouco tempo na moradia.

As duas pessoas que entraram primeiro no apartamento, ao abrir portas e janelas, passaram mal e tiveram de ser socorridas. O Corpo de Bombeiros foi acionado e constatou a morte de pais e filhos, todos com sinais de intoxicação por monóxido de carbono. Para descontaminação do ambiente, foi usada uma técnica de ventilação forçada.

O equipamento usado para aquecer a água provavelmente foi acionado devido ao dia frio em Uberlândia. Segundo os bombeiros, o monóxido de carbono – substância tóxica e sem cheiro, gerada como resíduo da queima de gás – era jogado para dentro do apartamento por um duto apontado para uma janela que estava fechada. **PÁGINAS 30 E 31**

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS



EFEITO REBECA O brilho da ginasta Rebeca Andrade, com uma medalha de ouro e duas de prata na Olimpíada de Paris, e da equipe de ginástica artística brasileira, que no conjunto voltou com um bronze, repercute do lado de cá do Atlântico, onde cresceu o interesse em espaços que oferecem a modalidade. Centros de treinamento como o Amigos do Esporte *(foto)*, com unidades em Belo Horizonte e Contagem, registram um salto na procura por aulas. **PÁGINAS 28 E 29**

PROJETO PARA DÍVIDA DOS ESTADOS COM A UNIÃO TEM PRIMEIRO TESTE NO SENADO

PÁGINA 3

CARLOS MOURA/CB/D.A PRESS - 23/08/2005



MORRE O MINISTRO DO "MILAGRE" E DO AI-5

Homem forte da economia durante o chamado "milagre econômico" do governo militar, um dos signatários do ato que endureceu o regime e também interlocutor de Lula nos dois primeiros mandatos, Delfim Netto morreu ontem, aos 96 anos. **PÁGINA 7**



COROLLA 2024: LIDERANÇA POSTA À PROVA **PÁGINAS 23 A 25**

INÊS 249



POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE



MONIQUE RENNE/CB DA PRESS

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
ELEIÇÕES
Poucas mulheres se elegeram prefeitas ►►►



Para acessar: aponte o celular



EM MINAS

ANA MENDONÇA

>>> >>politica.em@uai.com.br

PARA ALGUNS CANDIDATOS, A EXPLICAÇÃO É OUTRA: O PARTIDO ESTÁ ECONOMIZANDO EM BELO HORIZONTE PARA INVESTIR MAIS EM SÃO PAULO

PT de BH em "estado de greve"

O Partido dos Trabalhadores começa a ensaiar deixar Belo Horizonte de lado quando o assunto é o investimento nas campanhas municipais. De olho nas eleições em São Paulo, a legenda iniciou conversas com seus filiados na capital mineira sobre os recursos do fundo eleitoral. Em reunião na sexta-feira (9/8), a insatisfação tomou conta. Segundo fontes internas, o PT nacional, responsável por distribuir os recursos em cidades com mais de 100 mil eleitores, pretende destinar apenas R$ 800 mil para 29 candidaturas à Câmara Municipal de BH. Enquanto isso, para a disputa pela prefeitura, com Rogério Correia como candidato, o partido deve alocar R$ 1,5 milhão.

O valor está abaixo da média. Para comparação, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em Belo Horizonte, cada vereador pode gastar até R$ 898.994,94 em sua campanha, sendo este o teto para uma única candidatura. Na disputa pela prefeitura, o limite é de R$ 15.800.196,16, considerando primeiro e segundo turnos.

Embora os números encaminhados pelo PT nacional ainda não sejam oficiais e estejam sujeitos a ajustes, a primeira conversa já provocou forte insatisfação entre os candidatos. A coluna teve acesso a um grupo de WhatsApp chamado "Vereadores PT BH", onde houve até quem sugerisse a desistência coletiva das campanhas. "Faremos greve", disse um. "Imagina sair no jornal que 13 pessoas abandonaram a disputa? Coitado do Rogério", afirmou outro.

A coluna conversou com alguns candidatos, que lamentaram a desvalorização da chapa, formada depois da escolha dos militantes do partido. Outros preferem aguardar a confirmação oficial, mas já antecipam que, se os valores se confirmarem, a legenda, que já está dividida em Minas em dois grupos – da secretária Gleide Andrade e do deputado Reginaldo Lopes –, pode rachar ainda mais.

Fontes internas do PT sugerem que essa pode ser uma estratégia nacional para priorizar os candidatos com mais chances de vitória. Além disso, poderia ser uma forma de pressionar os vereadores a se engajarem na campanha de Correia, que receberia mais recursos para materiais gráficos. Para alguns candidatos, a explicação é outra: o partido está economizando em Belo Horizonte para investir mais em São Paulo, onde Guilherme Boulos (Psol), apoiado pelo partido, aparece em segundo lugar nas pesquisas.

O **Estado de Minas** procurou o PT Nacional e questionou o partido sobre a destinação das verbas. Até o fim da noite de ontem, a legenda não havia se posicionado.



Fred Aisc, Kika da Serra ou Renata Ros

A candidatura de Carlos Viana (Podemos) para a Prefeitura de Belo Horizonte foi registrada junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o nome escolhido pelo Podemos. A coluna apurou que o senador deve entrar com um recurso contra a atitude do partido. A divergência teve início na semana passada, quando o diretório estadual do partido escolheu Renata Rosa para o cargo. No mesmo dia, o senador licenciado anunciou o nome de Kika do Aglomerado da Serra como sua escolha para compor a chapa. Viana teria definido o nome com a presidente nacional do Podemos, Renata Abreu, após uma sugestão do empresário Fred Aisc (DC), que inicialmente seria o vice de Viana.

Como funciona?

O Congresso Nacional aprovou R$ 4,9 bilhões de fundo eleitoral para o financiamento das campanhas em 2024, mais que o dobro do montante aprovado para as eleições municipais de 2020 (R$ 2,3 bilhões). A expectativa é que desse valor saiam 85% dos recursos que vão bancar as candidaturas no pleito deste ano. A maior parte dos recursos do fundo eleitoral é gasta com contratação de pessoal para as campanhas. O dinheiro pode ser utilizado também para impulsionamento de conteúdos em redes sociais, gastos com gráfica, marketing e vídeos, por exemplo.

Vídeo apagado

Um vídeo divulgado pela campanha de Duda Salabert, minutos antes do debate da Band, causou desconforto nos bastidores. Nas imagens, a deputada federal critica alguns ex-candidatos e ex-prefeitos de Belo Horizonte, classificando-os como "mais do mesmo". Figuras da extrema direita foram comparadas a nomes como Dr. Célio de Castro, Patrus Ananias, Fernando Pimentel, Marcio Lacerda, Alexandre Kalil, Gabriel Azevedo e Carlos Viana. Após receber uma enxurrada de críticas, a postagem foi rapidamente apagada.

Resposta

Rodrigo Célio, filho do ex-prefeito Dr. Célio de Castro, foi um dos que reagiram publicamente. Em seu Instagram, ele criticou a deputada: "Ilustríssima deputada federal Duda Salabert, o vídeo divulgado pela sua campanha demonstrou uma profunda falta de conhecimento político, especialmente vindo de uma professora. Comparar meu pai, Dr. Célio de Castro, a personagens da extrema direita é um absurdo. Tivemos companheiros como Leonel Brizola, fundador do PDT, e Sérgio Miranda, que sempre estiveram ao nosso lado."

Privatização

A deputada estadual Beatriz Cerqueira (PT/MG) apresentou um pedido de impugnação ao edital do Governo Zema que visa privatizar todas as escolas estaduais de Minas Gerais, ampliando o Projeto Somar para a rede estadual de ensino. A parlamentar argumenta que o edital, que permitiria a gestão das escolas por Organizações da Sociedade Civil (OSCs), viola a Constituição Federal ao transferir a responsabilidade estatal na educação para entidades privadas, comprometendo a gestão democrática e a valorização dos profissionais da educação.



INÊS 249



LEGISLATIVO

SENADO VOTA HOJE PROJETO PARA A DÍVIDA DOS ESTADOS

De autoria do senador Rodrigo Pacheco, a proposta, que tramita em regime de urgência, permite a redução progressiva dos juros, desde que sejam cumpridas algumas condições

BERNARDO ESTILLAC

JONAS PEREIRA/AGÊNCIA SENADO



APRECIAÇÃO DO PROJETO EM PLENÁRIO ESTÁ MARCADA PARA A TARDE DE HOJE. É NECESSÁRIA A MAIORIA SIMPLES DOS SENADORES PARA QUE SEJA APROVADO

Começa hoje no Senado a maratona do Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag) em Brasília. O projeto de lei complementar (PLP) apresentado pelo presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), tramita em regime de urgência na casa e vai direto a plenário para apreciação em primeiro turno. Unidades federativas endividadas, em especial Minas Gerais, assistem ao início da jornada do plano na capital federal com ansiedade pela aprovação célere, mas parlamentares que representam estados com as contas em dia podem ser empecilho para o avanço no ritmo por eles desejado.

Concebido como uma alternativa ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) na esteira da necessidade de começar a sanar o bilionário débito de Minas com a União, o Propag tem como objetivo estabelecer critérios em que os estados consigam reduzir os juros cobrados sobre o serviço da dívida. Atualmente, o indexador está fixado a partir do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) somado a 4% do valor devido.

A adesão ao Propag permite uma redução progressiva dos juros. Caso o estado consiga federalizar ativos que abatam até 20% do estoque da dívida, são retirados dois pontos percentuais da cobrança nas parcelas. Mais um ponto percentual pode ser retirado caso a economia obtida com a medida seja revertida em investimentos no estado em áreas como saúde, educação e infraestrutura. Outro ponto percentual pode cair mediante a contribuição para um fundo de equalização que atende a todos os estados.

Os estados que aderirem ao Propag devem refinanciar a dívida total para pagamento em 30 anos. Minas, que tem cerca de R$ 165 bilhões negativos em seu saldo com a União, pode ser um dos estados mais beneficiados com o projeto. O otimismo parte tanto da oposição ao atual governo como de dentro da própria gestão de Romeu Zema (Novo), que foi progressivamente adotando a ideia de Pacheco em detrimento do RRF, apontado como única solução para a crise fiscal do estado em seus cinco primeiros anos no cargo.

ENDIVIDADOS

Os R$ 165 bilhões em dívidas colocam Minas Gerais como um dos principais interessados na tramitação do Propag. Além disso, vence em 28 de agosto o prazo concedido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para a suspensão da cobrança das parcelas do débito à União. Nesta data, está agendada na pauta da corte a avaliação do mérito das medidas que prorrogaram os efeitos da liminar que desobriga os pagamentos.

Mesmo encalacrado, Minas Gerais não é o único estado interessado na aprovação de um projeto para refinanciamento dos débitos. Segundo o sistema do Tesouro Nacional, o cenário mineiro é o terceiro pior quando se avalia a relação entre receita e dívida, com um comprometimento de 168% de sua arrecadação, em análise feita pelo EM em março deste ano.

A pior relação entre receita e dívida do país é a do Rio de Janeiro, com 188,41% de comprometimento; seguido pelo Rio Grande do Sul, com 185,4%. São Paulo aparece na quarta posição com o índice em 127,92%. Estes cinco estados formam o grupo dos que têm débitos superiores aos valores arrecadados.

41

VOTOS SÃO NECESSÁRIOS PARA APROVAR O PROJETO DA DÍVIDA

EMENDAS APRESENTADAS

Cinco emendas foram apresentadas ao PLP 121/2024 em consulta feita ao site do Senado Federal até o início da noite de ontem. Uma delas, de autoria do senador Marcelo Castro (MDB/PI), quer aumentar a contribuição destinada ao Fundo de Equalização Federativa.

Um dos artifícios presentes no Propag para reduzir os juros dos endividados, o fundo foi pensado também para apaziguar os ânimos entre os estados e evitar que as unidades federativas com as contas em dia se sintam prejudicadas ou aleguem favorecimento com a aprovação do projeto.

As outras quatro emendas foram propostas pelo senador Paulo Paim (PT-RS). Interessado na renegociação dos débitos, o Rio Grande do Sul está atualmente em fase de reconstrução após as enchentes que devastaram o estado em abril. Duas das propostas de adição feitas pelo parlamentar prezam exatamente por estabelecer condições extraordinárias em situações de calamidade pública e eventos climáticos extremos.

Relatado por Davi Alcolumbre (União-AP), o Propag começa a tramitar em regime de urgência, pulando as comissões e indo direto a plenário. Para aprová-lo é necessário maioria simples nas duas casas do Congresso, obtendo, ao menos, 41 votos no Senado e 257 na Câmara dos Deputados. ■



INÊS 249



ESTADO DE MINAS
TERÇA-FEIRA, 13/8/2024



ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO

>>> politica.em@uai.com.br

DELFIM FOI UM PROTAGONISTA DA MODERNIZAÇÃO BRASILEIRA, NA QUAL O POSITIVISMO FOI O CALDO DE CULTURA DA DIREITA E, DEPOIS, DA ESQUERDA

Delfim Netto foi um camaleão na política

A ex-primeira-ministra britânica Margaret Thatcher esteve no Brasil em 1994, no governo Itamar Franco, quando o Plano Real ainda era um "experimento econômico". Estava em pleno curso a transição à nova moeda e o xis do problema era o comportamento da inflação. Thatcher fora convidada por Jorge Paulo Lemann, ainda dono do banco Garantia, que viria a ser vendido para o Credit Suisse, em 1998. A Dama de Ferro lotou o auditório do Maksoud Plaza, em São Paulo, um edifício de 23 andares na Região Central de São Paulo, que ainda era uma referência de tradição e glamour para artistas, celebridades e autoridades, cenário de novelas e palco de shows históricos. Thatcher havia deixado de ser ministra quatro anos anos, mas era a principal referência para os que desejam fazer a reforma do Estado brasileiro, com a privatização das empresas estatais, como ocorreria nos anos seguintes. O Brasil era a 10ª economia do mundo.

O petista Luiz Inácio Lula da Silva era o favorito nas eleições para presidente da República, mas começara a perder a eleição, por se recusar a apoiar o governo Itamar e apostar no fracasso do Plano Real, induzido pela economista Maria da Conceição Tavares. O ex-governador Orestes Quércia (PMDB), que havia deixado o Palácio dos Bandeirantes com um acervo de obras de infraestrutura, prometia um plano de metas inspirado em Juscelino Kubitschek. Fernando Henrique Cardozo (PSDB), o ex-ministro da Fazenda, ungido candidato por Itamar, já tinha o apoio do antigo PFL e tentava esvaziar ou remover candidatos concorrentes. Um deles era Paulo Maluf, ex-governador e ex-prefeito de São Paulo da antiga Arena, o então PDS (hoje PP), o candidato derrotado por Tancredo Neves, em 1985, no colégio eleitoral.

Abordei o ex-ministro Delfim Netto na saída da palestra de Thatcher: "Novidades?". Um dos caciques do PDS, já deputado, Delfim me pegou pelo braço e sussurrou: "Na terça-feira haverá uma reunião na casa do Maluf para retirar a candidatura dele e apoiar Fernando Henrique. Apareça por lá por volta das 11". Os políticos da antiga Arena começavam a se mover em direção a Fernando Henrique, com medo de Lula e por adesão ao Plano Real.

Cheguei na redação crente que estava com a manchete do jornal. No aquário, o chefe de redação e o editor de política sorriram. "Daqui a pouco vamos entrevistar o Maluf", disseram. Não deu outra, o ex-prefeito disse que a candidatura dele era irremovível. Mesmo assim, fui conferir: houve a reunião na terça-feira. Na saída, quando perguntei a Maluf se retiraria a candidatura, ele negou. Espiridião Amin (PP-SC),então presidente do PDS, também. Mas Delfim piscou o olho e sorriu. Liguei para ele. "Maluf vai desistir, pediu apenas para ter uma conversa com Fernando Henrique antes de anunciar", confidenciou-me. Não deu outra.

DE GEISEL A DILMA

Como "animal político", Delfim Netto era um camaleão, capaz de transitar de uma posição para outra e se adaptar às circunstâncias, como artífice das conexões do grande empresariado paulista com o poder. Graças a isso, se manteve influente por tanto tempo, mesmo sendo um dos signatários do Ato Institucional nº 5, que institucionalizou o fascismo durante o regime militar. "Eu estou plenamente de acordo com a proposição que está sendo analisada no conselho. E, se Vossa Excelência me permitisse, direi mesmo que creio que ela não é suficiente", o mesmo ministro que fez essa afirmação na reunião (gravada) de assinatura do decreto que lançou o país na sua maior escuridão política, mais tarde, seria aliado de Fernando Henrique Cardoso, fora afastado da Universidade de São Paulo, e conselheiro dos presidentes Lula e Dilma Rousseff, ambos perseguidos pelo regime militar.

Delfim Netto foi o mais jovem ministro da Fazenda a ocupar o cargo, aos 38 anos, quando assumiu a pasta, em 1967, e comandou a economia nos governos militares de Costa e Silva e Médici. Foi o pai do chamado "milagre econômico", cuja estratégia teve como pilares a ampliação da presença do Estado na economia, o aumento das exportações e a captação de investimentos estrangeiros. Para justificar a concentração de renda, cunhou a frase famosa: "É preciso fazer o bolo crescer para depois dividi-lo".

Após deixar o cargo na Fazenda, ocupou o posto de embaixador do Brasil na França, em 1975, durante o governo de Ernesto Geisel. No governo de João Figueiredo, assumiu o Ministério da Agricultura e, em seguida, o do Planejamento. Depois da redemocratização, foi eleito deputado federal por cinco mandatos consecutivos e permaneceu como figura de destaque nos meios econômico e político. O simples oportunismo não explica essa transversalidade política. Delfim foi um protagonista da "revolução passiva" da modernização brasileira, na qual o positivismo foi o caldo de cultura da direita e, depois, da esquerda. Delfim acreditava no Estado como principal indutor do progresso. Isso explica o seu camaleônico transformismo político.

ELEIÇÕES

VICE DE CARLOS VIANA EXPÕE CRISE NO PODEMOS

Nome registrado pelo partido não é aceito pelo candidato a prefeito. Impasse gera troca de farpas entre o senador e a presidente da legenda em Minas, deputada Nely Aquino

BRUNO NOGUEIRA

O registro da candidatura do senador Carlos Viana (Podemos) à Prefeitura de Belo Horizonte, feito ontem, expôs a crise que o parlamentar vive com o próprio partido. O nome registrado como candidata a vice na chapa foi o de Renata Rosa (Podemos), enquanto Viana reforça a escolha de Kika da Serra (Podemos) para o cargo. O imbróglio começou quando a legenda aprovou o nome de Rosa em convenção partidária, com aval da deputada federal Nely Aquino, presidente do partido em Minas Gerais, e uma das principais lideranças do grupo chamado de Família Aro – parlamentares ligados ao secretário de Estado da Casa Civil, Marcelo Aro (PP).

Em nota, Nely Aquino disse que Viana terá que "abrir mão das suas vaidades pessoais se quiser mesmo ser candidato a prefeito". Segundo a deputada, o melhor caminho era a desfiliação do senador da legenda. "Enquanto ele for filiado ao Podemos, partido presidido por uma deputada federal que tem orgulho de integrar a Família Aro, terá que abrir mão das suas vaidades pessoais se quiser mesmo ser candidato a prefeito, inclusive, a sua postura me deixa em dúvida se realmente está disposto a disputar as eleições ou está buscando uma saída honrosa. A vice-prefeita da chapa, escolhida em convenção e por todos os representantes da coligação, será Renata Rosa Viana Comini, conforme registro realizado na Justiça Eleitoral hoje", escreveu Aquino.

Em resposta, Viana apontou para "destempero" da deputada federal e disse que se ela quiser dar um "golpe, que ela dê". O candidato ainda ressaltou que o cargo de vice não é "cabide de emprego" para que Nely Aquino possa "colocar parente". "Minha escolha, Kika da Serra, vai dar voz àqueles que sempre votaram, mas nunca foram ouvidos ou participaram das decisões", disse. A aliança com a Família Aro foi firmada em maio, quando o Podemos lançou a pré-candidatura de Carlos Viana. Na época, o senador assumiu o diretório municipal do partido, afirmou que as diferenças partidárias haviam sido pacificadas e que o grupo era um dos mais "competentes" para eleger vereadores. "Posso ter todas as diferenças em relação a quem quer que seja do grupo, mas não posso questionar a competência deles em relação a fazer vereadores. Eles vêm para apoiar a minha campanha e o objetivo é ganhar.

Como pré-candidato, quero mostrar que não vim para fazer discurso, vim para ser vitorioso", afirmou ainda o senador. Em sinal de afago ao grupo, em julho Viana se afastou da sua cadeira no Senado e deixou o cargo para o suplente, Castellar Guimarães Neto (PP), aliado do secretário Marcelo Aro. Segundo o candidato, essa era uma das decisões "mais difíceis" de sua vida, mas não achava "correto" continuar ganhando o salário de senador enquanto faz campanha. ■



INÊS 249



IMPOSTOS

REFORMA SERÁ VOTADA EM REGIME DE URGÊNCIA

Sem passar por comissões, proposta que regulamenta o novo sistema tributário do país começa a ser analisada hoje pelo plenário da Câmara dos Deputados

Brasília – A Câmara dos Deputados aprovou o regime de urgência para o Projeto de Lei Complementar (PLP) 108/24, o segundo texto de regulamentação da reforma tributária, contendo detalhes da gestão do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de seu comitê gestor, da partição de receitas do novo tributo, além de regulamentar o imposto incidente sobre doações e causa mortis e a contribuição de iluminação pública. Com a urgência, a proposta não passa por comissões, vai direto ao plenario, onde começará a ser discutida hoje. O primeiro projeto de regulamentação da reforma tributária (PLP 68/24), que regulamenta o IBS e a Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS), foi aprovado pela Câmara em julho e aguarda agora a análise do Senado.

Criado para substituir o ICMS (estadual) e o ISS (municipal), o IBS será gerido pelo Comitê Gestor do IBS (CG-IBS), que reunirá representantes de todos os entes federados para coordenar a arrecadação, a fiscalização, a cobrança e a distribuição desse imposto aos entes federados, elaborar a metodologia e o cálculo da alíquota; entre outras atribuições Segundo o texto, o CG-IBS será uma entidade pública sob regime especial, dotada de independência orçamentária, técnica e financeira, sem vinculação a nenhum outro órgão público. Embora a coordenação fique a cargo do comitê gestor, as atividades efetivas de fiscalização, lançamento, cobrança e inscrição em dívida ativa do IBS continuarão a ser realizadas pelos estados, Distrito Federal e municípios.

O deputado Mauro Benevides (PDT-CE), relator do grupo de trabalho que analisou a proposta, destacou a participação de contribuintes e a reserva de vagas para mulheres no relatório que apresentou ao PLP 108/2024. Segundo Benevides, pelo menos 30% das nove diretorias do comitê deverão ser ocupadas por mulheres. Ele afirmou que vários deputados haviam pedido para que os contribuintes fossem representados no comitê para também decidir sobre autos de infração. "Acabamos com a preocupação dos empresários de que teria fiscais de manhã, de tarde e de noite. Há uma diretoria de fiscalização e quem vai autorizar o procedimento é a coordenação. Se vier um fiscal do estado, não vai chegar outro do município e da União. Se for encontrada uma documentação que exige maior fiscalização, o ente será obrigado a compartilhar a descoberta com os outros dois entes", explicou. ■



INÊS 249

NACIONAL

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO



LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
"CHUMBINHO" NO MILK-SHAKE
Jovem morreu envenenada no Rio de Janeiro ►►►



Para acessar: aponte o celular







"Conforme esses dados de identificação dactiloscópica vão chegando para a gente, as famílias estão sendo notificadas"

●●●● **CLAUDINEI SALOMÃO**, superintendente da Polícia Técnico-Científica de São Paulo

MP DERRUBA CONTAS CRIADAS PARA ENGANAR FAMÍLIAS DE VÍTIMAS

Ministério Público já identificou ao menos 31 perfis falsos que tinham objetivo de dar golpes para suposta arrecadação de doações envolvendo o desastre aéreo

Brasília – O Ministério Público de São Paulo informou que derrubou desde a última sexta-feira ao menos 31 perfis nas redes sociais para aplicar golpes nas famílias das vítimas da queda do avião da Voepass, que caiu em Vinhedo com 62 pessoas, inclusive com divulgação de fotos das vítimas. Em nota, o MP disse que o CyberGaeco e o Cyber Lab, do Ministério de Justiça, miram contas falsas que alegam levantar recursos para as famílias. Em nota, a instituição informou ainda que se mobiliza para dar apoio psicológico, social e jurídico aos parentes. Para tanto, disponibilizou dois canais diretos para contato, por meio do e-mail apoiovinhedo@mpsp.mp.br e do WhatsApp (11) 96591-1372. As contas falsas já foram retiradas do ar após contato entre o MP e as plataformas na internet. O trabalho continua para localizar outros perfis suspeitos, que são retirados antes de ordem judicial a fim de agilizar a identificação dos criminosos.

As contas falsas divulgam vaquinhas e apelam até ao famoso "jogo do tigrinho". É o caso de um perfil criado no Instagram logo após a tragédia com o nome da advogada Laiana Vasatta, uma das vítimas, que apresenta o jogo de azar e pede que os seguidores acompanhem conta no Tik Tok, para, sem saber, cair no golpe de doações para a família dela. Outros perfis foram criados com o nome e fotos de Liz Ibba do Santos, a menina de 3 anos que também morreu no desastre aéreo, com o objetivo de arrecadar doações. O voo 2283 da Voepass caiu na sexta-feira, durante viagem de Cascavel (PR) a Guarulhos (Grande São Paulo), na área de uma casa de um condomínio em Vinhedo. A queda matou os 58 passageiros e os quatro tripulantes.

A força-tarefa da Polícia Técnico-Científica de São Paulo finalizou ontem o trabalho de necropsia dos 62 corpos e concluiu que a maioria das vítimas morreu de politraumatismo causado pela queda. "A maior parte, sem dúvida nenhuma, foi por politrauma. E, consequentemente, com a explosão da aeronave, alguns foram atingidos pelas chamas. Então, temos uma porcentagem de cadáveres que têm uma carbonização parcial", disse à reportagem o superintendente Claudinei Salomão. Ainda conforme Salomão, cerca de 30 profissionais participaram dessa força-tarefa que identifica os corpos, a maioria pelas digitais, com a ajuda de equipes da Polícia Civil de São Paulo.

"Conforme esses dados de identificação dactiloscópica vão chegando para a gente, as famílias estão sendo notificadas, estão correndo aqui junto ao Instituto Médico Legal, onde são atendidas para entrega da declaração de óbito e entrega dos corpos", acrescentou. O superintendente afirmou que o processo ocorre relativamente rápido, porque para apenas parte dos corpos será necessária uma identificação odontológica e poucos casos vão depender efetivamente da análise de DNA. "Estamos aguardando somente a chegada de dados de identificação que não pertencem a nós. Tem cadáveres de outros estados, dependemos que esses dados sejam fornecidos pelos outros estados para o Instituto de Identificação aqui de São Paulo, para que se faça o confronto", disse.

"Participaram cerca de 20 médicos legistas, toda a equipe da odontologia legal, que fez as análises odontológicas, radiografia, médico radiologista e a equipe de auxiliares, auxiliares de necropsia, atendentes necrotérios, papiloscopistas e demais auxiliares aqui Então, foi uma força-tarefa que foi composta aproximadamente de 30 profissionais fazendo rodízio", afirmou também.

Salomão explicou que a necropsia faz a identificação corporal, "se é um homem, se é mulher, qual o grau de eventual carbonização, onde estavam as lesões principais, se são as fraturas principais, se o indivíduo eventualmente tem algum sinal, uma tatuagem, algum sinal outro identificatório".

MATERIAL GENÉTICO

A companhia aérea Voepass e a seguradora interromperam ontem a triagem de objetos pessoais das vítimas. Segundo a Defesa Civil da cidade, a paralisação foi necessária após a localização de material genético dos corpos das vítimas. Segundo a Polícia Científica, ocorreu "encontro de remanescente humano", e o material será fotografado, coletado e encaminhado ao Instituto Médico Legal Central de São Paulo. A interrupção foi determinada pelo Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), que havia encerrado pela manhã a investigação inicial da tragédia e a remoção de partes do avião. "Toda vez que eles forem mexer no cenário e perceberem algum material genético, para [interrompe o trabalho], a Polícia Científica vem e recolhe", disse. O trabalho de remoção total dos destroços do avião, que também será realizado pela Voepass, só deve acontecer depois da retirada de todos os objetos pessoais e o fim do trabalho da Polícia Científica. ■

NELSON ALMEIDA/AFP



VIATURA FORENSE DEIXA O CONDOMÍNIO ONDE AVIÃO CAIU: NECROPSIA DOS CORPOS FOI CONCLUÍDA

INCIDENTES EM SP E SC

O Aeroporto Internacional de Florianópolis foi fechado na manhã de ontem após a aeronave Embraer 195-E2, da Azul Linhas Aéreas, sofrer danos nos pneus durante pouso. As pistas de pousos e decolagens foram fechadas. "Por motivos técnicos, o voo AD 4225 (CNF-FLN) apresentou danos nos pneus que impediram a aeronave de deixar a pista por meios próprios". afirmou a empresa aérea. O voo AD 4225 saiu às 23h25 do Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, e chegou à 1h15 a Florianópolis. Os passageiros desembarcaram com segurança. Outro incidente ocorreu no Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), que também suspendeu pousos e decolagens no meio da tarde. Um Boeing cargueiro, da empresa Modern Logistics, apresentou problema no trem de pouso durante a decolagem e declarou emergência, pedindo para retornar ao aeroporto, que posicionou carros de bombeiros na pistas. O cargueiro ainda sobrevoou em círculos durante uma hora antes de fazer o pouso de emergência, quando estourou o pneu. Não houve feridos.

INÊS 249


JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
PESQUISA
Preço da carne sobe em BH ►►►


Para acessar: aponte o celular

LUTO

MORRE O MINISTRO DO MILAGRE ECONÔMICO

Homem forte da economia no governo militar, quando o país registrou elevadas taxas de crescimento, Delfim Netto também ficou marcado por ter assinado o AI-5

São Paulo – O economista, ex-ministro e ex-deputado Antonio Delfim Netto morreu ontem, em São Paulo, aos 96 anos. Ele estava internado havia uma semana no Hospital Israelita Albert Einstein, segundo sua assessoria de imprensa, por complicações no estado de saúde. Deixa filha e neto.

Delfim foi uma figura complexa. O ministro que assinou em 1968 o AI-5, o ato que inaugurou os Anos de Chumbo no país, foi também o deputado federal que, 20 anos depois, chancelou a Constituição de 1988, considerada uma das mais democráticas do planeta. Ele foi o homem forte dos generais durante o regime militar (1964-1985) e, quase duas décadas depois, um dos principais interlocutores de Lula nos dois primeiros mandatos do ex-metalúrgico.

O economista e professor da USP soube se reinventar ao longo da carreira. Dizia em vida ter sido três: o primeiro, um socialista fabiano, adepto do movimento inglês surgido no século 19 e que defendia a implantação do socialismo por meio de reformas graduais. O segundo, o homem do governo militar. E o terceiro, o que contribuiu no fim da vida com as políticas sociais do primeiro governo Lula (2003-2010).

Sua projeção nacional começou em 1967, quando se tornou, aos 38 anos, o mais jovem ministro do país. Assumiu a pasta da Fazenda de Costa e Silva para só deixá-la em 1974, no fim do governo Médici. No período, ganhou a fama de "czar da economia brasileira". Nos 21 anos de ditadura, comandaria por 13 deles a economia do país. Alçado do cargo de secretário da Fazenda de Laudo Natel, em São Paulo, era descrito como um negociador habilidoso que demolia argumentos contrários com humor e amaciava seus críticos.

Em sua primeira temporada como "mandachuva do governo", o país viveu de 1969 a 1973 o período conhecido como "milagre econômico". As taxas de crescimento registradas naquela época eram superiores a 9% ao ano. Logo ao assumir o cargo, Delfim anunciou o tabelamento e a redução da taxa de juros e a ampliação do crédito para combater a inflação e acelerar o crescimento. Também aumentou o gasto público e incentivou o investimento privado nas indústrias.

De 1968 a 1973, sob o slogan de "exportar é o que importa", o PIB do país cresceu 11,1%, a inflação caiu 19,2%, e o poder aquisitivo da classe média se expandiu. Foi a época de obras grandiosas, como a Transamazônica, a ponte Rio-Niterói e Itaipu. Mas nem tudo foram flores para o ministro. A dívida externa aumentou quatro vezes, o valor real do salário mínimo caiu, e a população mais pobre viu despencar sua participação na renda nacional. Delfim passou a ser acusado de "adulador de banqueiros" e responsável direto pelo arrocho salarial e pela recessão.

PAULO WHITAKER/REUTERS


NOS 21 ANOS DE DITADURA MILITAR, DELFIM NETTO COMANDOU POR 13 DELES A ECONOMIA DO PAÍS. EM 1968 ELE FOI UM DOS MINISTROS QUE ASSINARAM O AI-5, QUE INAUGUROU OS ANOS DE CHUMBO

Ligeiramente estrábico e gordo, era vítima fácil dos cartunistas. O que não o incomodava. Desde 1967, colecionava charges que o representavam e mantinha algumas na parede do escritório. Emérito fazedor de frases e famoso por ser irônico e mordaz em seus comentários, dizia que "dívida não se paga, se administra". E negava ser sua a frase: "Primeiro é preciso fazer crescer o bolo, para depois reparti-lo", que sempre lhe atribuíram. Em 1978, poucos anos após o fim do milagre, o economista admitiu que o modelo adotado em sua gestão não levara em conta a participação da sociedade, agravando a distribuição de renda. "Nós nos distanciamos demais do povo", afirmou certa vez.

EVARISTO SA/AFP



"Delfim participou muito da elaboração das políticas econômicas daquele período (1º mandato). Quando o adversário político é inteligente, nos faz trabalhar para sermos mais inteligentes e competentes"

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Para alcançar o que desejara, Delfim tivera ampla liberdade para mexer na economia. "Usei as condições dadas pelo AI-5 para baixar um decreto-lei com praticamente toda a reforma tributária que eu queria fazer e mais uma porção de medidas importantes", disse em 1998. O ministro participara da elaboração do ato que fechou o Congresso e suspendeu o habeas corpus para presos políticos. Na assinatura do AI-5, chegou a dizer que não o considerava suficiente. Em junho de 2013, em depoimento à Comissão da Verdade da Câmara Municipal de São Paulo, reafirmou o que já havia dito em 1998: não se arrependia do voto. "Nas condições de informação que tinha naquela hora, eu repetiria meu voto. Ninguém poderia imaginar a barbaridade da tortura", afirmou em 1998.

LULA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se manifestou, por meio de nota, sobre a morte do ex-ministro da Fazenda, Delfim Netto. "Durante 30 anos eu fiz críticas a Delfim Netto. Na minha campanha em 2006, pedi desculpas publicamente, porque ele foi um dos maiores defensores do que fizemos em políticas de desenvolvimento e inclusão social que implementei nos meus dois primeiros mandatos", disse Lula.

Durante os dois primeiros mandatos de Lula, o economista contribuiu com as políticas sociais da gestão e tornou-se um dos principais interlocutores do governo na época. "Delfim participou muito da elaboração das políticas econômicas daquele período. Quando o adversário político é inteligente, nos faz trabalhar para sermos mais inteligentes e competentes", afirmou o presidente.

Na nota, o governo também menciona a perda de Maria Conceição Tavares, economista de vertente divergente à de Delfim Netto, que morreu em junho deste ano. "Em um curto espaço de tempo, o Brasil perdeu duas referências do debate econômico no país: Delfim Netto e Maria da Conceição Tavares. Fica o legado do trabalho e pensamento dos dois, divergentes, mas ambos de grande inteligência e erudição, para ser de batido pelas futuras gerações de economistas e homens públicos. Meus sentimentos aos familiares, amigos e alunos de Delfim Netto." ■

INÊS 249





MERCADO S/A

AMAURI SEGALLA

R$ 95,3 bilhões

foi quanto os planos de previdência privada aberta arrecadaram em prêmios e contribuições no primeiro semestre de 2024. Segundo a Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi), o número corresponde a uma alta de 23% versus igual período de 2023

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS



Deficiências de infraestrutura aumentam custos logísticos do agro

O agronegócio brasileiro enfrenta um cenário paradoxal. Enquanto os índices de produtividade das lavouras avançaram nos últimos anos, as deficiências de infraestrutura impedem o setor de crescer mais. Estradas ruins **(foto)**, portos deficientes e escassa malha ferroviária são fatores que, safra após safra, aumentam os custos para os produtores e reduzem a sua capacidade de competir no cenário internacional. Simples comparações demostram como a logística ineficaz afeta o agro. Um estudo da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais constatou que os agricultores do Mato Grosso gastam, em média, US$ 103 por tonelada para levar grãos por caminhão até Santos (SP), em um trajeto de 2 mil quilômetros, e outros US$ 35 no frete marítimo até a China, o que totaliza um custo de US$ 138 por tonelada. Para ter ideia, produtores de Illinois, nos Estados Unidos, desembolsam US$ 75 por tonelada para levar seus grãos até o mercado chinês, enquanto para os argentinos de Córdoba o valor é de US$ 79.

PARA HADDAD, ECONOMIA VAI CRESCER MAIS DE 2,5%

FÁBIO PORCIÚNCULA/AFP



Na volta das férias, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad **(foto)**, está mais confiante nas perspectivas da economia brasileira. Em evento realizando ontem em São Paulo pela Warren Investimentos, o ministro disse que a pasta elevará a projeção de aumento do PIB do país em 2024. "A economia está avançando este ano e brevemente deveremos rever o crescimento para além dos 2,5% previstos pela Secretaria de Política Econômica", afirmou. Para o mercado financeiro, contudo, o otimismo é exagerado.

PAULO WHITAKER



"O capital é como água, sempre flui por onde encontra menos obstáculos"

DELFIM NETTO (1928-2024)
Ex-ministro, político e economista

No Brasil, 20% dos jovens não trabalham nem estudam

Uma situação grave, e insustentável com o passar dos anos, foi revelada ontem pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). No Brasil, a proporção de jovens entre 15 e 24 anos que se enquadram na categoria "nem-nem" – aqueles que não estudam nem trabalham – chegou a 20,6% no final de 2023. O índice brasileiro supera os números observados em países como Argentina (12,9%) e China (12,2%). Não há futuro saudável enquanto um entre cinco jovens brasileiros permanece sem perspectiva de vida.

Exportações de café disparam em julho

As vendas internacionais do café brasileiro estão em alta. Em julho, os embarques do produto ao exterior aumentaram 26% em comparação com o mesmo período do ano passado, segundo informações levantadas pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). O faturamento também foi recorde, chegando a quase US$ 1 bilhão no período. Os Estados Unidos seguem como os principais compradores do café brasileiro, à frente, na ordem, de Alemanha, Bélgica, Itália e Japão.

RAPIDINHAS

O Bradesco, banco privado que detém a maior carteira de crédito voltada para o agro, destinará cerca de R$ 50 bilhões em linhas de custeio e investimento para os produtores rurais na safra 2024/2025. De acordo com a instituição, o número representa um avanço de 10% em comparação com o valor desembolsado na safra passada.

◆◆◆

No próximo dia 15, Brasília receberá um seminário que vai debater modelos de avaliação de competências digitais de estudantes. Realizado pelo Ministério da Educação, com apoio da Fundação Telefônica Vivo, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Cetic.br | NIC.br, o evento contará com transmissão online pelo Youtube do MEC.

◆◆◆

Depois de dois meses de queda, o otimismo da indústria voltou a crescer. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial cresceu 1,6 ponto em agosto na comparação com o mês anterior, para 51,7 pontos. Apesar do avanço, o resultado está abaixo do número de agosto de 2023.

◆◆◆

Cada vez mais presente no cotidiano de empresas, a Inteligência Artificial virou ferramenta importante no treinamento de executivos. Nesse contexto, a empresa de educação corporativa digital DOT Digital Group está investindo R$ 25 milhões em IA e novas tecnologias para serem empregadas em seus programas treinamento.



INÊS 249





FEDERICO PARRA/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
CRISE NA VENEZUELA
Maduro fala em "mão de ferro" após protestos ►►►



Para acessar: aponte o celular

ORIENTE MÉDIO

EUA ALERTAM ISRAEL PARA SÉRIE DE ATAQUES DO IRÃ

Casa Branca envia submarino nuclear para a região e pede a Teerã para "renunciar" a agressões a Tel Aviv, mas obtém resposta negativa

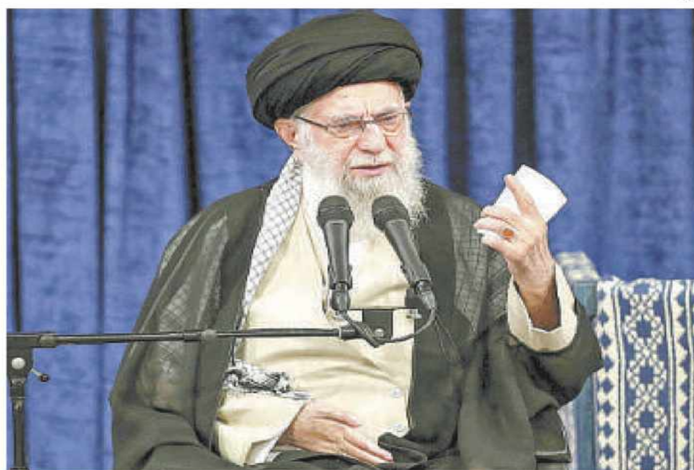
JIM WATSON/AFP



"Temos de estar preparados para o que pode ser um conjunto significativo de ataques"

John Kirby
Porta-voz de Segurança Nacional da Casa Branca

AFP



LÍDER MÁXIMO DO IRÃ, O AIATOLÁ ALI KHAMENEI PROMETEU VINGAR MORTE DE CHEFE DO HAMAS

Washington – Os Estados Unidos alertaram Israel ontem para a possibilidade de uma série de "ataques significativos" do Irã, e, em acordo com países europeus, pediram que Teerã "renuncie" a essa ameaça. Em conversa telefônica com o chanceler alemão, Olaf Scholz, o presidente iraniano, Masud Pezeshkian, disse que seu país tem "o direito de responder" a qualquer agressão. A ação iraniana está sendo anunciada há duas semanas, desde que um ataque atribuído a Israel matou o líder do grupo terrorista palestino Hamas na capital do Irã. Ismail Haniyeh participava da posse do novo presidente da teocracia liderada pelo aiatolá Ali Khamenei. O líder máximo do país islâmico prometeu retaliar. Os Estados Unidos "compartilham as preocupações e expectativas de Israel" diante de um ataque iminente do Irã e dos grupos aliados de Teerã naquela região, declarou o Conselho de Segurança Nacional americano. Washington, que intensificou sua presença militar no Oriente Médio nos últimos dias, previu "uma série de ataques nesta semana" por parte do Irã e de grupos armados aliados, como o Hezbollah libanês.

"Temos de estar preparados para o que pode ser um conjunto significativo de ataques", disse o porta-voz de Segurança Nacional, John Kirby. O Departamento de Defesa anunciou o envio de um submarino nuclear de ataque para a região, além de acelerar o reforço naval com um grupo de porta-aviões. O secretário de Defesa, Lloyd Austin, conversou na noite de domingo com o ministro de Defesa israelense, Yoav Gallant.

A ameaça do Irã foi levantada durante reunião realizada ontem entre o presidente dos EUA, Joe Biden, e os líderes de França, Alemanha, Itália e Reino Unido. Em declaração conjunta, todos pediram ao Irã que "renuncie" a ataques, que teriam "consequências graves" para a segurança regional. O chanceler alemão e o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, expressaram sua preocupação em conversas telefônicas com o presidente iraniano. "O Irã nunca cederá à pressão, às sanções e à coerção, mas considera que tem o direito de responder aos agressores de acordo com as normas internacionais", disse este último, segundo comunicado divulgado pela agência oficial Irna após a conversa com o líder alemão. A Casa Branca apontou que os possíveis ataques podem ter impacto nas discussões da próxima quinta-feira sobre um cessar-fogo na Faixa de Gaza e a libertação de reféns israelenses em troca de prisioneiros palestinos.

O braço militar do Hamas anunciou ontem que seus combatentes mataram um refém israelense e feriram duas reféns mulheres em incidentes separados na Faixa de Gaza. O Irã e seus aliados ameaçaram Israel com uma resposta armada após o assassinato, em 31 de julho, do líder do Hamas (atribuído a Israel), e a morte, na véspera, do comandante militar do Hezbollah em um ataque cuja autoria foi reivindicada por Israel. Teerã lançou em abril um ataque sem precedentes com drones e mísseis contra o território israelense, em resposta a um ataque contra o consulado iraniano em Damasco, atribuído a Israel.

A tensão também é elevada no Líbano, após meses de trocas de disparos na fronteira entre o Hezbollah, aliado do Hamas, e o Exército israelense, que prosseguia com sua ofensiva na Faixa de Gaza, principalmente nas regiões onde enfrenta o ressurgimento do Hamas e de grupos aliados. Os bombardeios tiveram como alvo ontem Khan Younis e Rafah, no sul, segundo moradores. No norte, o trabalho de identificação de corpos continuava, após o ataque israelense do último sábado a uma escola de Gaza, que matou 93 palestinos, segundo a Defesa Civil.

Quando decidiu atacar diretamente Israel pela primeira vez na história, em abril, o Irã lançou centenas de foguetes e drones, mas a grande maioria foi abatida não só pelas defesas locais, mas também por aliados como EUA, Reino Unido e Jordânia. Outros países árabes, como o reino saudita e os Emirados, já disseram que não vão permitir violação de seus espaços aéreos agora. Isso coloca qualquer ação iraniana sob o risco adicional de ser um fracasso. E abrir a possibilidade de uma tréplica de Tel Aviv mais dura, provavelmente contra as instalações de seu programa nuclear, o mais valioso ativo da teocracia.

Em abril, a retaliação israelense foi apenas sinalizar que o centro das atividades, Isfahan, estava ao alcance de suas armas. A participação dos prepostos do Irã também é incerta na escala. O Hezbollah já anunciou que vingará a morte de Fuad Shukr, seu chefe operacional, de qualquer jeito. E os rebeldes houthis do Iêmen, que há meses travam o comércio mundial no mar Vermelho em apoio ao Hamas, disseram que vão participar de qualquer ação.

REFORÇO NAVAL

A tensão decorre da guerra entre o grupo palestino e Israel, iniciada após o ataque terrorista que deixou mais de 1.200 mortos no Estado judeu em outubro passado. De lá para cá, morreram quase 40 mil pessoas na Faixa de Gaza, segundo o Hamas. Uma grande operação está sendo montada contra Khan Yunis, a segunda maior cidade da região. Com o reforço naval, os EUA repetem a fórmula que deu certo em dissuadir o Irã e seus aliados no começo da guerra. Lá, também anunciou publicamente o envio de um submarino da classe Ohio, a mais poderosa da Marinha americana, para a região. Agora, novamente envia uma embarcação do tipo, convertida de lançador de mísseis estratégicos nucleares para modelos convencionais de cruzeiro. O USS Georgia foi comissionado em 1984, e em 2008 trocou as ogivas nucleares dos mísseis Trident por até 154 Tomahawk, que podem sozinhos fazer um ataque devastador. O submarino é um dos quatro convertidos do tipo, com propulsão nuclear, pelos EUA.

A função de qualquer submersível é ser invisível até a hora do ataque, então o anúncio é mais um manifesto político. Austin também pediu que seja acelerado o envio do grupo de porta-aviões centrado no USS Abraham Lincoln, que deixou Guam, no Pacífico, na quinta-feira (8). Em tese, o navio e sua escolta de três destróieres deve chegar ao Oriente Médio em cerca de duas semanas, mas isso pode ser apressado. ■



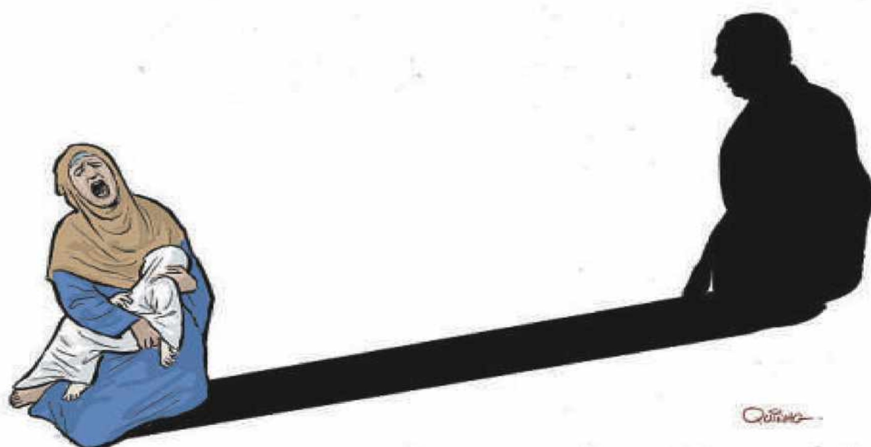
INÊS 249



OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

CHARGE



EDITORIAL

Meio ambiente é tema de eleição

Políticas públicas baseadas em evidências científicas, "uma boa dose de humildade para dialogar" e o estabelecimento de projetos e parcerias que resistam à sazonalidade política estão entre os caminhos indicados pela ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, para enfrentar a crise ambiental e posicionar o Brasil em um local de destaque na geopolítica ambiental. Em entrevista, a ministra também garantiu que a fórmula tem efeito atestado – como a queda do desmatamento da Amazônia em 83% durante 10 anos –, mas nem sempre está entre as prioridades de gestores públicos e privados e é ameaçada pelo avanço do negacionismo pelo mundo.

No cenário nacional, Marina elenca como um dos maiores retrocessos a mudança na legislação ambiental durante a gestão de Jair Bolsonaro que flexibilizou a ocupação de áreas de preservação permanente. Os municípios passaram, por exemplo, a poder permitir a construção de edificações mais próximas a rios e encostas – uma configuração que pode potencializar tragédias climáticas como a que acomete o Rio Grande do Sul desde abril e os desabamentos registrados frequentemente em áreas periféricas do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Há no país um déficit de cerca de 10 milhões de hectares de área de preservação permanente que depende da mobilização de gestores públicos de todas as esferas para ser sanado. Em tempos de alternância de poder, como agora, espera-se dos eleitores que considerem essa e outras pautas ambientais na escolha de quem decidirá sobre temas climáticos que os afetam diretamente. Gestão eficaz do lixo, controle de construções em áreas verdes e um plano estruturado de resposta a emergências ambientais são alguns dos pontos imprescindíveis em qualquer projeto de governo – incluindo os municipais – que pretenda dialogar com as agendas ambiental e climática.

Há no país um déficit de cerca de 10 milhões de hectares de área de preservação permanente que depende da mobilização de gestores públicos de todas as esferas para ser sanado



Mas eles ainda são poucos. Pesquisa da Confederação Nacional de Municípios (CNM) divulgada em março mostra que apenas 22% dos gestores brasileiros consideram que seus municípios estão preparados para enfrentar as mudanças climáticas, e a principal razão para essa inaptidão é a falta de capacidade técnica e financeira – 68% relatam nunca ter recebido recurso de estados ou do governo federal para atuar na prevenção à crise ambiental. Outro levantamento recente da CMM indica que, de 5.268 municípios brasileiros, 2.801, o equivalente a 87%, estão em situação considerada alta ou muito alta para a ocorrência de inundações, enchentes e alagamentos.

Na avaliação da ministra, vivemos uma "verdadeira guerra", que exige das autoridades "sair da lógica da gestão do desastre para a da gestão do risco". Marina Silva cita como um movimento nesse sentido o atual programa de enfrentamento à crise no Pantanal. Baseados em evidências científicas, órgãos federais e locais começaram a se preparar para o período de incêndios deste ano em 2023. Ainda assim, o bioma enfrenta uma crise histórica – o primeiro semestre de 2024 é o pior dos últimos 26 anos.

Outro desafio é a preservação do Cerrado, que, para a ministra, precisa ser impulsionada por uma mudança de legislação. Segundo ela, enquanto a lei estabelece que 80% da Amazônia deve ser preservada e 20%, usada, a porcentagem referente ao Cerrado prega o contrário. O desprotegido bioma, porém, tem força de sobra para ocupar os próximos debates eleitorais: ocupa 25% do território brasileiro e concentra as nascentes que alimentam oito das 12 regiões hidrográficas do país. ■

ESPAÇO DO LEITOR

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

OLIMPÍADA E A MEDALHA PIERRE DE COUBERTIN

"Os Jogos Olímpicos, cujo objetivo maior é a confraternização entre os povos, independe de cor, raça, religião e formas de governo. O espírito olímpico também envolve igualdade, honestidade, lealdade, lisura e respeito – conforme o preceito de Pierre de Coubertin.
Pela terceira vez em Paris (1900, 1924 e 2024), sob os holofotes mundiais. Apesar dos transtornos climáticos, transcorreu exemplarmente e encerrou dentro da normalidade. Aos vencedores, medalhas de ouro, prata e bronze, mas a maior honraria olímpica, consagrada a 21 atletas, dentre eles o maratonista brasileiro, bronze em Atenas/2004. Vanderlei Cordeiro de Lima (liderava a prova, quando foi atacado pelo padre irlandês Cornelius Horan) e, premiando o espírito olímpico, a Medalha Pierre de Coubertin. O tenista Novak Djokovic, pela inédita comemoração do ouro em 2024, é digno de tamanha honraria do COI."

HUMBERTO SCHUWARTZ SOARES
Vila Velha – ES



SAIBA OS CUIDADOS PARA EVITAR INTOXICAÇÃO POR MONÓXIDO DE CARBONO

"Os detectores de CO/fumaça salvam vidas, são baratos e deveriam ser obrigatórios."

@jfjunior



IDOSA MORRE AO BATER CARRO EM MURO DE CASA EM BH

"Faço esse percurso diariamente. Força aos familiares e amigos."

@gea.quintao



INÊS 249



Antônio Delfim Netto, o "sempre Professor"

FOI POLÍTICO E ARTICULISTA INCANSÁVEL, FOI VÁRIAS VEZES MINISTRO E DEPUTADO FEDERAL, FOI EMBAIXADOR, NEGOCIADOR E, POR QUE NÃO, UM POUCO DE CONSPIRADOR



PAULO RABELLO DE CASTRO

Economista. Ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Há economistas para todos paladares e plateias. Mas são muito raros os que conseguem emocionar e mobilizar tão universalmente quanto o mestre Delfim Netto. Onde quer que chegasse, virava o centro das atenções. Tinha o magnetismo e absoluto controle do binômio corpo-verbo. Administrava sua própria figura diferenciada, professoral, conjugando aquele percuciente olhar, ligeiramente estrábico, com o domínio perfeito das sacadas ferinas e das observações de final inesperado, transformando o mais soturno dos temas em algo possivelmente hilário.

Dominava como poucos as teorias econômicas, mais por sua mente matemática do que por ser o dono da maior biblioteca do país em ciências econômicas. Gostava dos livros – amava essa fonte de inspiração – e se comprazia pelo fato de haver lido e refletido sobre a maioria das obras lá colecionada na biblioteca já doada à sua querida alma mater, a Universidade de São Paulo. Era professor emérito mas, antes disso, era um emérito autodidata, pois conseguia apreender a natureza econômica dos fenômenos sociais antes que seus pares houvessem alcançado ao menos enunciar a natureza da questão. Essa velocidade de raciocínio despertava a comoção admirada das plateias encantadas por sua inteligência aguda e, do resto da academia, curtia ele, em silêncio gozador, a pitada de ciúme dos colegas pela fulgurância de sua personalidade orbital.

Como pensador, não estava datado nem carimbado. Os colegas não o viam como o consumado liberal que era seu parceiro Roberto Campos nem como um keynesiano como quantos com ele cruzaram espadas verbais. Socialista fabiano Delfim nunca foi, mas tinha a sensibilidade social que faltava a colegas do lado conservador. Delfim era um eclético na teoria e um adaptativo na prática. Amoldava-se na tempestiva percepção do ritmo da sociedade à sua volta. Por isso conseguiu ser sempre um homem do diálogo político entre esquerda e direita, entre conservadores e progressistas, entre banqueiros e sindicalistas. Os inteligentes o respeitavam, os esforçados o veneravam, mas todos o parafraseavam. Nesse ecletismo, o sempre sobretudo Professor soube usar muitas outras gabardines: foi político e articulista incansável, foi várias vezes ministro e deputado federal, foi embaixador, negociador e, por que não, um pouco de conspirador.

Conspirou incessantemente por maior racionalidade nas políticas econômicas do país, conspirou por colocar as pessoas certas para liderar nas horas corretas, conspirou tenazmente pelo desenvolvimento acelerado do seu frustrante Brasil, conspirou pelo retorno à democracia e trabalhou na Constituinte de 88 por tal consolidação democrática.

Se não acertou sempre, conceda-se, é porque Delfim Netto era humano, embora parecesse de outro planeta maior. Agora partiu, depois de longa vida por aqui, e foi para aquela morada virtual do planeta maior da Inteligência Superior, que nada tem de artificial, pois que sideral. ■

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação
(31) 3263 - 5330

Editorias:
Gerais
(31) 3263 - 5486
Política
(31) 3263 - 5165

Economia
(31) 3263 - 5036
Esportes
(31) 3263 - 5453
Internacional
(31) 3263 - 5301
Opinião
(31) 3263 - 5249

Cultura, TV e Pensar
(31) 3263 - 5279
Fotografia
(31) 3263 - 5214
Turismo
(31) 3263 - 5486
Vrum
(31) 3263 - 5349

Feminino & Masculino
(31) 3263 - 5260
Bem Viver
(31) 3263 - 5048
Portal Uai
(31) 3263 - 5245
Redes sociais
(31) 3263 - 5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800
De segunda a sexta - feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

ASSINE
em.com.br/assine
(31) 3263-5800

TABELA DE PREÇOS
VENDA AVULSA - R$ 4,00

Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

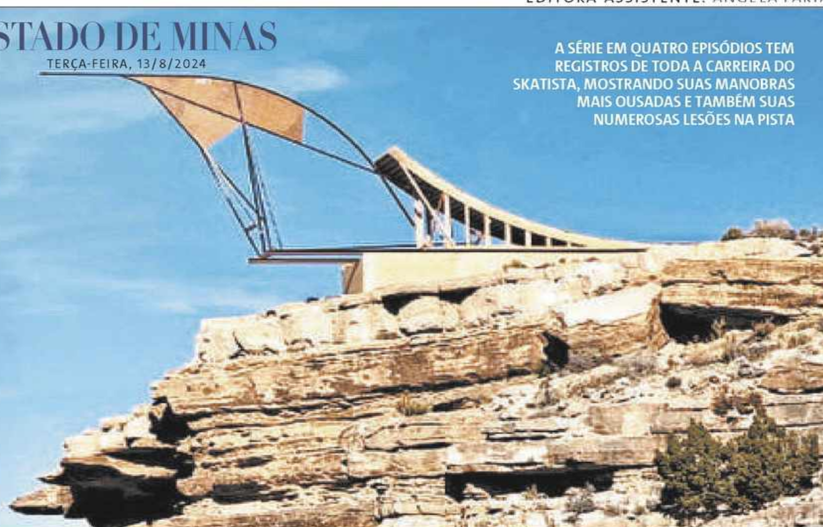
D.A PRESS MULTIMÍDIA
ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br



INÊS 249

EDITORA: SILVANA ARANTES
EDITORA-ASSISTENTE: ÂNGELA FARIA

ESTADO DE MINAS
TERÇA-FEIRA, 13/8/2024



A SÉRIE EM QUATRO EPISÓDIOS TEM REGISTROS DE TODA A CARREIRA DO SKATISTA, MOSTRANDO SUAS MANOBRAS MAIS OUSADAS E TAMBÉM SUAS NUMEROSAS LESÕES NA PISTA

HBO/DIVULGAÇÃO

Profissão: PERIGO

Estreia hoje a série "Bob Burnquist: A lenda do skate", sobre a trajetória do brasileiro que detém o maior número de medalhas na história do X Games, disputa de esportes radicais

MARIANA PEIXOTO

Antes dos 10 anos, Robert Dean Silva Burnquist já tinha levado sua família várias vezes para a emergência dos hospitais. Um dos primeiros acidentes foi com seu dente da frente, tanto que, nas fotos da infância, ele está feliz e banguela. Mais grave foi outro, no telhado de casa, que o levou a 17 pontos no saco escrotal – durante anos, ficou sem saber se poderia ter filhos (é pai de duas meninas).

"Quebrar o rosto é bom? Não é, mas e daí se quebrou? E daí se caiu? Não tem esse drama todo. O cair, se machucar, se ferrar na vida é o que faz a gente ser mais forte", afirma ao **Estado de Minas** Bob Burnquist, de 47 anos e 48 ossos quebrados. Até agora.

Com estreia nesta terça (13/8), na HBO e na Max, a minissérie "Bob Burnquist: A lenda do skate", de Daniel Baccaro, acompanha, em quatro episódios, a trajetória do mais importante skatista brasileiro – e um dos maiores do mundo, sempre presente nos rankings como o detentor de manobras ousadas e impossíveis. É o maior medalhista da história do X Games, os jogos olímpicos dos esportes radicais. Foram 30 medalhas, 14 delas de ouro.

Os dois acidentes listados no início deste texto ocorreram antes de Bob ganhar seu primeiro skate, do pai, aos 11 anos. Nascido no Rio de Janeiro e criado em São Paulo, o filho da mineira (de Uberaba) Dora Silva e do norte-americano (da Califórnia) Dean Burnquist, não demorou a descobrir as pistas.

Era praticamente vizinho da Ultra Skatepark, a pista particular (porém aberta a todos) criada em São Paulo em 1988 pelo pai do skatista Cristiano Mateus, depois que o então prefeito Jânio Quadros proibiu a prática em lugares públicos.

"A gente viveu um momento em que o skate era marginalizado. Era outro skate. E o Bob conseguiu viver o sonho da nossa geração. Ele se transformou nesse personagem extraordinário que também transformou o skate", afirma Baccaro, amigo de Burnquist há 40 anos, desde a infância e adolescência na Ultra.

A minissérie segue esta trajetória até os dias atuais. Começa com um menino muito ativo que se torna uma referência no skate mundial fazendo o que ninguém fazia e traz o personagem, já na vida adulta, envolvido com outras paixões. Com dupla nacionalidade, vive entre os Estados Unidos e o Brasil. Adora artes plásticas, pilota aviões e helicópteros, salta de paraquedas, é personagem de jogos eletrônicos, está à frente do projeto social Skate Cuida.

Baccaro começou o projeto em outubro de 2016. Nos primeiros anos, catalogou vídeos e fotos (foram 200 colaboradores de todo o mundo, fora imagens de veículos de imprensa) para criar uma linha do tempo. "Organizar esse arquivo nos deu a base para subverter a história, para que ela não ficasse linear", diz.

Burnquist colaborou com o projeto, mas só assistiu à produção quando ela foi finalizada. "Não quis ver porque senão iria querer participar. Quando assisti, eu não acreditei que algumas imagens existiam. Óbvio que lembro de toda a história, vivi aquilo na pele e no nosso, mas vê-la contada com a visão de alguém de fora e costurada por um amigo de infância foi muito gratificante. Lógico que deu medo, porque eu não tive controle, e sou um cara que gosta de ter o controle das coisas."

Ser controlador é uma das características que familiares e amigos de Burnquist apontam ao longo da série. E também o temperamento. Gente muito boa, mas dado a explosões. Ora Jorge Ben, ora Led Zeppelin. Quem faz a analogia é o cantor, compositor, guitarrista (e também skatista) Ben Harper.

Fã de Burnquist, ele se desmancha em elogios, descrevendo manobras. Aliás, é uma delas, que virou sua marca, a chamada *switch stance* (grosso modo, inverter a posição dos pés sobre o skate) que ganha várias explicações na tela. Para os skatistas, só mesmo outro pode entender como se dá a *switch stance*. Harper tenta explicá-la ao violão.



"Quebrar o rosto é bom? Não é, mas e daí se quebrou? E daí se caiu? Não tem esse drama todo. O cair, se machucar, se ferrar na vida é o que faz a gente ser mais forte"

Bob Burnquist
Skatista

A manobra, diz Burnquist, acompanha a forma com que ele lida com a vida em geral. "A minha identidade sempre foi a de alguém que faz o que ninguém faz. Se eu fiz uma manobra de um jeito, depois queria fazê-la de forma completamente diferente. Por exemplo: aprendi a desenhar de um jeito. Depois aprendi de outro. Isto me abriu horizontes para fazer novas manobras. É simples: se você escreve com a direita, pode escrever com a esquerda também."

Como tem muitas imagens de campeonatos, a série elenca o número absurdo de acidentes que Burnquist sofreu durante as competições. Um dos mais impressionantes o mostra com o nariz totalmente quebrado, sangrando na pista. Só que ele não desiste de competir. Recebe um tratamento de urgência e volta para a disputa.

O skate se tornou uma modalidade olímpica nos Jogos de Tóquio, em 2021. "A galera que está andando agora, ou competindo, vai poder ver a minha história. Assim, eles podem se sentir mais representados, porque, às vezes, como skatista, você fica um pouco perdido, achando que é uma atividade sem cultura, sem raiz."

Mas Burnquist, de maneira alguma, se vê numa olimpíada – mesmo que tivesse 20 anos a menos. "É uma situação que nunca passou pela minha cabeça, além do mais, porque o Park e o Street (as modalidades do skate olímpico) nunca foram a minha. Talvez, se tivesse uma mega rampa (a especialidade dele é o vertical). Mas a onda olímpica nunca foi a nossa. Para a gente, o skate sempre foi um lugar para mostrar a nossa visceralidade", afirma. ■

"BOB BURNQUIST: A LENDA DO SKATE"
- Minissérie em quatro episódios. O primeiro estreia nesta terça-feira (13/8), às 21h, na HBO e na Max. Novos episódios às terças

INÊS 249



H!T



HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

MANSÃO ABERTA AO PÚBLICO

FOTOS: DÊNIS MEDEIROS/TROCATAPA

Sustentabilidade e acessibilidade são as propostas da 17ª Morar Mais por Menos, que segue até 8 de setembro em um dos casarões do Bairro Cidade Jardim. Em 37 ambientes, arquitetos, decoradores, paisagistas e designers mostram o que há de novo. O charme é o local onde a mostra é realizada: a casa em estilo modernista projetada pelo engenheiro José Carlos Andrade, inaugurada em 1963. José Carlos, que tem quase 100 anos, mora em Montes Claros. Jacinto Maciel Ribeiro, vindo do Sul de Minas, comprou o lote na Rua Josafá Belo pela oportunidade de morar perto de parentes. Um dos detalhes de sua residência eram o quintal e o galinheiro, contrapontos à Belo Horizonte moderna dos anos 1960.

•••

Na mostra Morar Mais, a gastronomia será dividida entre Pizzaria Popolare, Cria Café e doceria Sweet Friends, de Thais Prates, que começou fazendo brigadeiros com uma amiga e conquistou o mercado com bolos decorados e sobremesas.



O IRMÃOS MARIA EUGENIA, MARCIA, MARCELO E JOSE CLAUDIO JUNQUEIRA RIBEIRO, QUE VIVERAM NA CASA DA CIDADE JARDIM



JOSETTE E CAROL DAVIS



ALEXANDRE RIBEIRO E GUILHERME SOUZA

• 90 NO DIGITAL

Para comemorar seus 90 anos, a Cultura Inglesa lançou exposição digital com sua história, seu propósito social e seu impacto no ensino de inglês no país. Por meio de avatar, o visitante percorre corredores que reproduzem o cenário da mostra física realizada no Centro Brasileiro Britânico, em São Paulo. O passeio começa pela fundação da Cultura Inglesa, em 1934, no Rio de Janeiro, e em 1935, em São Paulo, com a missão de ensinar a língua inglesa e promover a cultura britânica no Brasil.

•••

A exposição abrange projetos sociais desenvolvidos pela Cultura Inglesa, por meio do programa de concessão de bolsas que apoia estudantes de comunidades em situação de vulnerabilidade social, além de mostrar a potência cultural da instituição em iniciativas como o Cultura Inglesa Festival (CIF). Promovido anualmente na América Latina, ele chegará à 27ª edição em 2024.

• MEMÓRIA

Nos próximos 12 meses, quem circular pelo câmpus da UFMG, na Pampulha, vai observar seis obras de grandes dimensões do artista Paulo Nazareth. Os trabalhos integram a série realizada para a Bienal de Arte de São Paulo. O artista é ex-aluno da universidade e a mostra é desdobramento da Ocupação Artística Paulo Nazareth. O projeto de formação da Faculdade de Educação (FaE), com curadoria da professora Daniele de Sá Alves, durou nove meses e foi encerrado no último dia de julho.

•••

Os monumentos são um extrato da série "Corte-seco", composta de 127 desenhos de personagens que, em algum momento, foram apagados dos cânones históricos do Brasil. Os desenhos estão expostos no Espaço Arteducação da FaE junto de obras chamadas "Minimentos" por Paulo Nazareth.

• JURUNA

São homenageados no câmpus: João Cândido, o Almirante Negro, que liderou a Revolta da Chibata, em 1910, no Rio de Janeiro; Carlos Marighela, um dos nomes mais destacados da resistência armada à ditadura civil-militar instaurada em 1964; o líder xavante Mário Juruna; Dinalva, a Dina, uma das principais responsáveis pela preparação da Guerrilha do Araguaia; o trabalhador rural Zequinha Barreto, que aparece carregando Carlos Lamarca, outro líder da resistência armada à ditadura, baleado em emboscada no interior da Bahia; e a líder quilombola Teresa de Benguela, que viveu no século 18 onde hoje fica o Mato Grosso.

• CHICO XAVIER

Sucesso em São Paulo e Uberlândia, a peça "Os mundos de Chico Xavier" terá apresentação única em Belo Horizonte, no próximo sábado (17/8), às 19h, no Cine Theatro Brasil Vallourec. Chico é interpretado pelo ator João Signorelli, que usa roupas, óculos e peruca emprestados pela família do médium, falecido em 2002. Há mais de duas décadas, Signorelli se dedica a promover a espiritualidade por meio de papéis como Gandhi e Chico Xavier.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
A Lua lhe ajuda a ver mais longe e dá maior profundidade a seus processos mentais. Sua curiosidade está em alta. Ler, estudar e mergulhar nos assuntos que lhe interessam são ótimas pedidas. Você pode abrir novas frentes em sua vida. DICA: esteja alerta em relação a chances de crescimento.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Durante estes dias, sua necessidade de se transformar está reforçada pela Lua. Graças a ela, você pode sacudir a poeira e dar a volta por cima das crises e dificuldades. DICA: será mais fácil mergulhar fundo dentro de si e compreender suas reais necessidades e motivações.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Até depois de amanhã, a Lua passa pelo signo oposto ao seu, acentuando o enorme interesse que você sente pelas outras pessoas e fazendo com que você aprenda com elas. Relacionar-se lhe dará prazer e será estimulante do ponto de vista íntimo. DICA: amar e receber afeto, sem encucações, lhe fará bem.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
A Lua transita pelo setor do serviço e faz com que este período seja produtivo para você. Aproveite para se concentrar no trabalho e dê vazão a seu lado competente e esforçado. DICA: a capacidade purificadora do organismo anda acentuada, por isso será mais fácil se desintoxicar.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Graças à Lua em Sagitário, você pode exercer seu lado firme e determinado, inclusive no setor profissional. Processos de autoafirmação serão bem-sucedidos, pois você anda mais confiante em si e tende a demonstrar tenacidade. DICA: os romances estão em plena alta, solte-se e aproveite!

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
A Lua está em seu signo de concepção e este período é excelente para fazer média com a família, se concentrar nos assuntos domésticos e dar maior atenção aos seus. DICA: supere a tendência ao saudosismo excessivo e procure não repetir velhos erros do passado.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Nestes dias, as relações pessoais e afetivas tendem a se mostrar mais prazerosas, os amigos podem ser de grande valia. Aproveite para fazer novos contatos, converse com as pessoas e demonstre plenamente sua capacidade de articulação. DICA: tende a haver maior diálogo com todos.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
O ótimo aspecto da Lua com o Sol facilita as questões profissionais e anuncia um ciclo frutífero para você, que tende a se mostrar uma pessoa mais realista. Sua capacidade de realizar está marcante. DICA: você anda bastante sentimental, capaz de demonstrar plenamente o afeto que sente.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
O trânsito da Lua acontece sobre seu signo, anunciando vários dias em que você estará a mil por hora. Não se deixe levar demais pelas emoções e aproveite para canalizar as energias físicas e psíquicas para questões pessoais. DICA: o Sol lhe dá condições de reavaliar e aprimorar o desempenho no amor.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Nestes dias, a Lua magnetiza seu setor espiritual e faz com que o período seja excelente para desacelerar o ritmo, se isolar e meditar. Sua fé anda potente e mentalizações positivas terão êxito. DICA: não se exija demais. Fique de olho em seus limites físicos e psíquicos, para prevenir o estresse.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
A Lua, em Sagitário, favorece as amizades e faz com que o espírito de solidariedade esteja acentuado nestes dias. O momento é ideal para você se ligar nas questões sociais, políticas e ecológicas. Você pode se unir a alguma ONG. DICA: mantenha o senso de realidade.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Nesta fase, a Lua energiza o ponto culminante do seu céu natal. O período é favorável para você concentrar energias na carreira e no trabalho. Atue de modo a crescer em tudo aquilo que faz. DICA: não se deixe levar demais pela ambição, lembre-se de suas necessidades espirituais.



INÊS 249



ANNA MARINA

"O ator Colin Farrell ajuda a divulgar informações sobre a doença genética"

>> anna.marina@uai.com.br

Síndrome de Angelman

Algumas doenças ficam "ignoradas" por anos, só se tornam conhecidas quando alguém de maior projeção toca no assunto. Foi assim com a retinopastoma, da qual a filha do apresentador e jornalista Tiago Leifert é paciente, e com a síndrome de Angelman enfrentada por James, filho do ator irlandês Colin Farrell.

Indicado ao Oscar no ano passado e vencedor de dois Globos de Ouro, Farrell falou pela primeira vez, recentemente, sobre a condição do filho, hoje com 20 anos, que nasceu com a rara síndrome de causas genéticas.

Segundo o ator, se James fosse seu segundo filho, ele teria descoberto a doença mais cedo. "Marinheiro de primeira viagem", só percebeu as limitações do primogênito quando veio Henry, o outro bebê da família.

Quando ouviram Henry fazer barulhos, os pais buscaram a causa do silêncio de James, já com 1 ano e meio. O menino foi diagnosticado erroneamente com paralisia cerebral, o que é muito comum, porque as características são semelhantes.

Só aos 2 anos e meio veio o diagnóstico correto. Submetido a tratamento, James fez progressos, conta Farrell.

A síndrome de Angelman é uma doença genética e neurológica que se caracteriza por atraso intelectual, ausência de fala, riso excessivo, convulsões e movimentos desconexos. As causas estão relacionadas com a mutação ou ausência do cromossomo 15, herdado da mãe.

Os sintomas podem ser percebidos logo no primeiro ano de vida. Entre eles estão convulsões frequentes, microcefalia, atraso mental grave, desatenção, hiperatividade, baba frequente, dificuldade para sentar, caminhar, andar e engatinhar, distúrbios do sono e incapacidade de coordenação dos movimentos.

O tratamento consiste na combinação de medicamentos e terapias. As convulsões podem ser controladas com o uso de remédios.

Angelman não tem cura, mas há várias formas de tratar os sintomas. A terapia de comunicação, por exemplo, auxilia no desenvolvimento da linguagem, pois os portadores da doença têm o aspecto comunicacional muito prejudicado.

Por sua vez, a hidroterapia promove o relaxamento, além da redução de sintomas de déficit de atenção, hiperatividade e problemas relacionados ao sono.

A musicoterapia proporciona a diminuição da hiperatividade e ansiedade.

Já a terapia ocupacional auxilia no desenvolvimento da autonomia, envolvendo atividades como pentear o cabelo e escovar os dentes, por exemplo.

A hipoterapia, com utilização de cavalos, auxilia na tonificação dos músculos, melhorando a coordenação motora e o equilíbrio.

O respeitado ator irlandês criou a Fundação Colin Farrell, com o objetivo de apoiar portadores da síndrome. **(Isabela Teixeira da Costa/ Interina)**

MÚSICA BRASILEIRA

Por que BH originou o Clube da Esquina

Livro de Bruno Viveiros Martins defende que peculiaridades da capital mineira foram fundamentais para a multifacetada sonoridade de Milton Nascimento e companheiros

LUCAS LANNA RESENDE

ARQUIVO EM



MILTON NASCIMENTO E FÃS DURANTE SHOW NO MACKENZIE, EM 1975, EM BH. AO FUNDO, NIVALDO ORNELAS TOCA FLAUTA

Se Milton Nascimento, Fernando Brant, Toninho Horta, Wagner Tiso, Beto Guedes, Flávio Venturini, Márcio e Lô Borges tivessem se encontrado em São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador ou no interior de Minas, é improvável que a sonoridade das canções criadas por eles existisse. É o que defende o historiador e professor Bruno Viveiros Martins no livro "Clube da Esquina: Trajetória musical" (Oca/Azougue Editorial), que será lançado nesta terça-feira (13/8), na sede da Sociedade Mineira de Engenheiros, em BH.

Martins traça o paralelo entre a capital mineira e a sonoridade do Clube da Esquina. No longo ensaio, o historiador desenha o mapa musical da cidade e sugere que criações do grupo são responsáveis por reverter desencontros promovidos por BH.

"Cidades determinadas criam vazios", afirma Bruno Martins. "Quando a gente pensa que Belo Horizonte é uma cidade planejada, determinada, que tem o tabuleiro de xadrez dentro da Avenida do Contorno – o projeto delimitou, de maneira extremamente autoritária e excludente, o espaço de cada habitante ali dentro, dos burocratas aos comerciantes e militares –, vemos que tudo é feito para desencontrar. Porém, a música do Clube da Esquina vem preencher vazios, numa espécie de reencontro com a cidade", acrescenta.

Não é a primeira vez que Bruno Viveiros Martins se debruça sobre o tema. Em 2009, lançou "Som imaginário: A reinvenção da cidade nas canções do Clube da Esquina" (Editora UFMG) e, nos últimos anos, realizou palestras sobre a influência do movimento musical na cena cultural do país.

"Hoje, a gente fala que o Clube da Esquina é um movimento cultural. Mas entre as décadas de 1970 e 1980, ele não era considerado como tal. Era visto como um grupo de amigos que se encontraram e começaram a tocar juntos coisas diferentes", diz Martins.

O tratamento era outro, por exemplo, no caso da Tropicália, a partir do lançamento de "Tropicalia ou Panis et Circencis" (1968), disco-manifesto de Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa, Os Mutantes, Tom Zé, Nara Leão, Capinam e Torquato Neto. Ou mesmo do Manguebeat, quando os pernambucanos Chico Science e Fred Zero Quatro assinaram manifesto e o divulgaram aos meios de comunicação, na década de 1990.

Músicos do Clube da Esquina, ainda que compusessem canções com sonoridades semelhantes, não tinham as mesmas referências. Beto Guedes cresceu ao som da seresta e do choro de seu pai, Godofredo, mas acabou influenciado pelos Beatles. Lô Borges gostava mais de rock progressivo, Toninho Horta preferia jazz e bossa nova. Milton Nascimento trazia as trilhas de cinema, a cultura negra e cantos litúrgicos. O pianista Wagner Tiso tinha formação erudita.

"Não é movimento com princípio, meio e fim. É mais um movimento imaginário, que a gente não sabe nem quando começou e nem quando terminou. Tem quem considere o início do Clube da Esquina com 'Travessia', em 1967; outros acham que ele surgiu com o álbum 'Clube da Esquina', em 1970; e há quem acredite que o movimento só se fez presente em 1972 e 1978, com os discos 'Clube da Esquina' e 'Clube da Esquina 2'", afirma Bruno Viveiros Martins.

É curioso o afinco dos fãs para determinar o que, de fato, significa o Clube da Esquina, pois nem sequer os músicos que participaram dele se preocupam com isso.

"O Clube da Esquina era um pedaço de calçada onde eu ia encontrar com os amigos em Santa Tereza, porque não tinha grana para comprar ingresso no clube social", disse o cantor e compositor Lô Borges, certa vez, referindo-se ao "proibitivo" local frequentado pela elite no bairro da Região Leste de BH. ■



"CLUBE DA ESQUINA: TRAJETÓRIA MUSICAL"
- De Bruno Viveiros Martins
- Editora Oca/Azougue Editorial
- 213 páginas
- R$ 58
- Lançamento nesta terça-feira (13/8), às 14h30, na sede da Sociedade Mineira de Engenheiros (Rua Timbiras, 1.514, 2º andar, Centro), com palestra do autor.

INÊS 249



"BBB" MUSICAL

Dois mineiros no "Estrela da casa"

Matheus Torres, de BH, e Evellin, que mora em Inhapim, participam do novo reality

FOTOS: GLOBO/REPRODUÇÃO





Os mineiros Matheus Torres, de 31 anos, e Evellin, de 33, disputarão com outros 12 cantores o prêmio de R$ 500 mil em "Estrela da casa", reality musical da Globo que estreia nesta terça-feira, às 22h13, depois da novela "Renascer". O vencedor ganhará contrato com a Universal Music, gerenciamento de carreira, turnê pelo Brasil e canção em novela da emissora.

A ex-BBB Ana Clara será a apresentadora do reality. Confinados, os cantores participarão de dinâmicas e provas, disputando vantagens e o primeiro lugar no pódio das paradas musicais. Canção inédita de Marília Mendonça (1995-2021) será lançada durante o programa.

Belo-horizontino radicado em São Paulo, Matheus Torres é músico profissional há 10 anos, dedicado ao soul, blues, jazz e pop rock – este último, o gênero que escolheu para defender no reality. Já trabalhou como pizzaiolo, fotógrafo, barman e organizador de estoque.

Nascida em Ipatinga, a sertaneja Evellin mora em Inhapim, cidade do Vale do Rio Doce, é dentista, cantora e compositora. Já fez shows de abertura para Gusttavo Lima, Dilsinho e Barões da Pisadinha, é fã do sertanejo universitário e do modão.

Os mineiros vão concorrer com a agente de saúde carioca Thália (RJ); a humorista Nicole, de Brasília; o cantor Lucca, de Goiânia (GO); a cantora Ledy Murilho, de Linhares (ES); o compositor carioca Califfa (RJ); o pedreiro Nick Cruz, de Serra (ES); a faxineira Unna X, de Taguatinga (DF); o garçom Rodrigo Garcia, de Manaus (AM); a artesã Heloísa Araújo, de Porto Real do Colégio (AL); o cantor Ramalho, de Jacareí (SP); o ator e cantor Gael Vicci, de Cachoeiras do Macacu (RJ); e a camelô MC Marayah, do Rio de Janeiro (RJ).

A dinâmica será a seguinte: às sextas, dois indicados pela casa se apresentam em duelo, e o público vai salvar um. Quem não for salvo vai direto para a fase da batalha. No domingo, votação vai formar o paredão. Os fãs votam para manter alguém, e o menos votado será eliminado.

Às terças, mais três participantes vão se apresentar para tentar se salvar da berlinda. Às quartas, cada participante escolhe uma canção para trabalhar durante a semana. No domingo, que tiver o single mais ouvido pelo Brasil terá direito a se apresentar num festival na casa.

Às quintas, especialistas em música entrarão na mansão para ministrar workshop para os participantes, além de um desafio. Quem vencer será a estrela da semana, se apresentará para o Brasil e ganhará imunidade.

Aos sábados, haverá prova de "reality raiz" que dará a chance de o vencedor, denominado dono do palco, ficar imune e ainda indicar mais alguém à batalha.

"BIG BROTHER"

J.B de Oliveira, o Boninho, reponsável pelo reality, disse que a nova atração foi encomenda da área comercial da Globo. Havia necessidade de a empresa ter um programa que aumentasse a arrecadação no segundo semestre, papel do "Big brother Brasil" nos primeiros meses do ano.

O diretor usou o método "BBB" como guia. "Televisão é hábito. Claro que aproveitei o fato de o telespectador da Globo já saber que terça tem eliminação, domingo votação, e por aí vai, para montar a grade aqui. Não iria mudar isso, seria pretensioso da minha parte", afirmou.

O reality fechou com 13 patrocinadores, que renderam R$ 229,5 milhões. Ao todo, a Rede Globo garantiu R$ 308,7 milhões, somadas outras fontes, o que já lhe proporcionou lucro. (**Gabriel Vaquer – Folhapress**) ■

ANTENA

REPRODUÇÃO



• MORRE O BIÓGRAFO DE COBAIN E HENDRIX

Autor de "Mais pesado do que o céu", biografia de Kurt Cobain, e "Uma sala cheia de espelhos", livro sobre a trajetória de Jimi Hendrix, o jornalista Charles R. Cross (**foto**) morreu aos 67 anos, de causas naturais, de acordo como a família. O respeitado biógrafo norte-americano trabalhava em um livro sobre Seattle, celeiro do garage rock nos EUA. "É uma perda gritante", afirmou Sarah Lazin, agente de Cross. Naquela cidade, o jornalista editou o The Rocket, primeira publicação a destacar na capa o trabalho da banda Nirvana. Ele também criou a "Backstreets", fanzine dedicada a Bruce Springsteen.

• "UMA NOITE EM PARIS"

A banda Outro Gato, que se dedica ao gypsy jazz, se apresenta nesta terça-feira (13/8), às 20h, no Centro Cultural Unimed-BH Minas (Rua da Bahia, 2.244, Lourdes). O repertório do show "Uma noite em Paris" terá clássicos da canção francesa e de trilhas sonoras do cinema daquele país. Ingressos custam R$ 60 (inteira), R$ 30 (meia) e R$ 40 (preço único mediante doação, na portaria, de 1kg de alimento não perecível, exceto sal).

REPRODUÇÃO



• SAUDADES DE RAQUEL SCHEMBRI

A artista plástica Raquel Schembri ganha homenagem da Escola Guignard, que abre nesta terça-feira (13/8), às 19h, a exposição "Jonas". A mostra traz as últimas produções (**foto**) de Raquel e o mural "Baleia vermelha". A artista mineira morreu aos 31 anos, em 2016, em decorrência de complicações pós-parto. Ela pintou "Baleia vermelha" nas paredes da galeria da Guignard, mas a obra passou 13 anos sob 15 camadas de tintas usadas em outras exposições. A restauração foi coordenada pela professora Daniella Domingues, com preparação da pesquisadora Lorenza Lourenço Carvalho e assistência de alunos da Guignard.



Nesta quarta e quinta-feira (14 e 15/8), às 18h30, rodas de conversa sobre a obra de Raquel vão reunir os artistas Francisca Caporali, Shima, Marco Paulo Rola, Benedikt Wiertz e Brígida Campbell, entre outros artistas. "Jonas" fica em cartaz até 20 de setembro. A galeria funciona na Rua Ascânio Burlamarque, 540, Comiteco, de terça a sexta-feira, das 9h às 21h.

• FILARMÔNICA EM CÂMARA

Musicistas da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, divididos em grupos de câmara, apresentam peças de Villa-Lobos, Jakob Dont e André Mehmari no concerto desta terça-feira (13/8), às 20h30, na Sala Minas Gerais (Rua Tenente Brito Melo, 1.090, Barro Preto). Violino, viola, violoncelo, oboé, clarinete, fagote e piano fazem parte das variadas formações. Ingressos a R$ 30 (inteira) e R$ 15 (meia) no site www.filarmonica.art.br e na bilheteria da Sala Minas Gerais.

• "RETRATOS DO BRASIL"

Esta semana, a segunda edição da "Mostra retratos do Brasil" leva ao Conservatório UFMG dois shows com entrada franca, sempre às 19h30. Hoje (13/8), vai se apresentar o quinteto de cordas DoContra. Na quarta-feira (14/8), será a vez da cantora Titane, com participação especial de André Siqueira. O conservatório fica na Avenida Afonso Pena, 1.534, Centro.



INÊS 249

ESTADO DE MINAS
TERÇA-FEIRA, 13/8/2024

LUTO NAS LETRAS

Morre o escritor Márcio Souza

Amazonense que tratou da região em sua obra e escreveu também para teatro e cinema, escritor sofreu infarto aos 78 anos. Governador do estado decreta luto oficial de três dias

GABRIELA MATINA

O escritor amazonense Márcio Souza morreu na madrugada da última segunda-feira (12/8), aos 78 anos. Segundo informações divulgadas pelo jornal manauara A Crítica, o escritor, que sofria de diabetes, foi vítima de um infarto e chegou a receber atendimento médico, sem sucesso.

O governador do Amazonas, Wilson Lima, decretou luto oficial de três dias. "Lamento profundamente a morte do escritor amazonense Márcio Souza, um dos grandes nomes da cultura do nosso estado. Que Deus o receba com glórias e conforte os corações de todos", declarou.

A perda do autor também foi lamentada pela Academia Amazonense de Letras, da qual Márcio Souza era membro. A instituição divulgou nota de pesar. "A Academia Amazonense de Letras lamenta o falecimento do Acadêmico Márcio Gonçalves Bentes de Souza. Que nesse momento de tristeza e luto haja paz, conforto, coragem e amor. Nossos sentimentos."

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO



ESCRITOR E DRAMATURGO, MÁRCIO SOUZA ESTUDOU CIÊNCIAS SOCIAIS E ATUOU COMO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E GESTOR PÚBLICO NA ÁREA DA CULTURA

INÍCIO DA CARREIRA

Nascido em 1946 em Manaus, Márcio Souza iniciou a carreira literária ainda na adolescência, aos 14 anos, escrevendo críticas de cinema para jornais locais. Aos 17, mudou-se para São Paulo para estudar Ciências Sociais na Universidade de São Paulo (USP), onde começou a desenvolver roteiros e a atuar como assistente de produção e direção na chamada Boca do Lixo, polo de produção cinematográfica independente. Em 1967, publicou o primeiro livro, "O mostrador de sombras".

Em 1980, ele escreveu "Mad Maria", ápice de uma obra dedicada a voltar os holofotes ao Norte do Brasil e à exploração da Amazônia. O livro, que conta a ambiciosa construção da ferrovia Madeira-Mamoré no coração da floresta no começo do século 20, virou uma série badalada da Rede Globo em 2005.

Desde o romance anterior, "Galvez, imperador do Acre", publicado quatro anos antes, ele já produzia literatura voltada a pinçar episódios históricos da região e discutir seus aspectos sociais e políticos, nem sempre agradando as autoridades locais. Souza chegou a explorar a luta contra a censura em "Operação silêncio".

LIVRO DE NÃO FICÇÃO

Os dois romances têm edições recentes pela Record, além de sua obra de não ficção "História da Amazônia", que cobre do período pré-colombiano até os dias de hoje. O autor também está editado na Valer, que publica obras como "A caligrafia de Deus" e "A expressão amazonense".

Também nos anos 1980, escreveu na Folha de S.Paulo, em folhetim, o que se tornaria o livro "A resistível ascensão do boto Tucuxi".

Sua produção como dramaturgo foi especialmente visada pelos censores, que vetaram sua peça "Zona Franca, meu amor" e o levaram à prisão pela exibição de "A idade do ouro". Escreveu ainda "As folias do látex" e "Tem piranha no pirarucu" para o teatro, além de atuar como roteirista e diretor de filmes como "A selva".

ATUAÇÃO ACADÊMICA

Souza foi ainda professor respeitado em instituições estrangeiras, como a Universidade de Berkeley, na Califórnia, deu aulas em Harvard, na Sorbonne e na Universidade Livre de Berlim e foi escritor residente nas americanas Stanford e Dartmouth.

Presidente da Fundação Nacional de Artes, a Funarte, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), ele ainda dirigiu a Biblioteca Nacional, o Departamento Nacional do Livro e a Fundação Cultural do Amazonas. (Com Folhapress) ■

BIBLIOGRAFIA



INÊS 249

NOVO LIVRO

A vida no abatedouro

Convidado do Sempre um Papo, Joca Reiners Terron lança em BH o romance "Onde pastam os minotauros", cuja trama se desenrola em frigorífico especializado em abate religioso

DANIEL BARBOSA

O escritor cuiabano Joca Reiners Terron lança "Onde pastam os minotauros" (2023) no Sempre um Papo desta terça-feira (13/8), em Belo Horizonte. O livro cruza a realidade brasileira do início desta década com a mitologia grega, ao situar a figura do minotauro em um abatedouro de carne halal no interior do Mato Grosso.

Terron conta que o embrião do projeto remonta há aproximadamente 15 anos, quando visitou uma empresa frigorífica que realizava o abate religioso. Um dos conflitos da obra gira em torno dessa questão. O termo halal é a denominação que recebem os alimentos "adequados" para o consumo de acordo com a lei islâmica. No judaísmo, os alimentos preparados em consonância com as leis judaicas são chamados kosher.

No abate halal, o animal não deve ser insensibilizado antes da degola, que deve ser realizada por um sangrador, acompanhado por um supervisor, ambos muçulmanos praticantes, conhecedores dos fundamentos do islã, utilizando faca com lâmina bem afiada, dizendo a frase "em nome de Deus". No centro da trama de "Onde pastam os minotauros" estão três personagens – Cão, Crente e Lucy Fuerza –, funcionários da empresa frigorífica que veem suas condições de vida, já difíceis, piorarem com a adoção do abate religioso.

O Brasil é atualmente o principal exportador de carne halal do mundo e o terceiro de carne kosher. Esse dado serviu como uma espécie de estopim para a feitura de "Onde pastam os minotauros", segundo Terron. "Meus livros se concretizam quando algum elemento da realidade se cruza com aquilo que eu vinha imaginando em relação ao texto. É necessário um estímulo que venha da realidade. O Brasil se adaptou às exigências desse mercado específico, principalmente de carne kosher. No abate religioso, o animal precisa transmitir sinais de que está vivo, precisa sofrer", diz.

CONFLITOS MORAIS

Ele destaca que há conflitos morais no cerne do livro, mas o foco é a precarização do trabalho do trio de protagonistas, bem como da população da cidade que depende do frigorífico. Adotado depois de ter sido encontrado, ainda bebê, em um cocho, Cão é um manejador que tem compaixão pelos bois. Cabe a ele conduzi-los para a morte. Lucy, sua namorada, é a secretária que odeia os patrões, que se preparam para receber o grupo de inspetores religiosos que vai atestar a qualidade da carne. E Crente vive o drama de ter perdido a mulher para a pandemia e ver a filha também doente à beira da morte num hospital, com a culpa de tê-las contaminado.

"Cão está completamente louco no presente da narração, tomado por ideias bastante estranhas e conflitantes, depois de passar um período na cadeia", diz o autor, destacando o fato de que a trama toda transcorre em um dia – a última segunda-feira útil do ano – e é narrada quase que minuto a minuto. Ele pontua que Cão ouve as vozes dos animais, e eles efetivamente falam. "Tem capítulos que são como interlúdios, narrados pelos bois, uma voz coletiva. Eles veem os homens presos à dor moral de quem convive com o abate, e é pela perspectiva dos bois que o mito do minotauro emerge", pontua.

O escritor especula o que sente quem trabalha nesse ambiente e que, em apenas meio expediente, tem que lidar com a degola de 365 cabeças de gado. "Qual a dor moral dessa pessoa? E o que nós, como sociedade, sentimos? Nada disso é explícito no livro, mas é especialmente sentido pelo Cão, que, em meio à sua loucura, talvez seja o único personagem são dessa história."

A narrativa se passa entre 2020 e 2021, antes da chegada das vacinas contra a COVID-19, mas há capítulos que retrocedem a um passado longínquo. Um deles é protagonizado por um sacerdote que participa do taurobolium, rito sagrado da Roma Antiga que consiste no sacrifício de um boi branco. O sacerdote fica em uma espécie de trincheira, o boi é sacrificado em uma estrutura que está acima de sua cabeça, e ele recebe o banho de sangue do animal. O mito do minotauro vem nesse bojo das incursões ao passado.

CLIMA CLAUSTROFÓBICO

Terron observa que o livro é sua primeira ficção narrada no tempo presente, com os capítulos curtos, o que tem a ver com um desejo de dinamismo. "Isso também acentua certo clima claustrofóbico que a trama pretende passar. A narração em tempo presente foi uma escolha consciente, também porque a ação se passa em um único dia. Quando vou ao passado, ele caminha rumo ao presente. A opção por esse tempo verbal se relaciona, ainda, com a urgência do que acontece no desfecho da história, porque há um plano que é executado, o que pede essa premência do thriller", diz.

O romance apresenta uma narrativa espiralar, com caminhos que conduzem o leitor cada vez mais para dentro do labirinto que o ambiente busca representar. Na expectativa de um acontecimento específico, cada breve capítulo segue num ritmo que só cresce em termos de tensão, conforme aponta o autor.

"Onde pastam os minotauros", segundo Terron, é uma obra sobre o desastre civilizatório, visto por meio da vida miserável dos protagonistas, passando por reflexões diversas, tangendo questões como a pandemia, o insolúvel conflito étnico-religioso no Oriente Médio trazido para o Brasil e a complexidade da condição humana no planeta. ■

RENATO PARADA/DIVULGAÇÃO



O AUTOR CURITIBANO DIZ QUE, PARA CRIAR HISTÓRIAS, "É NECESSÁRIO UM ESTÍMULO DA REALIDADE"

"Também sou influenciado pelo cinema, mas tem no livro uma brincadeira estrutural, um jogo com a estrutura da narrativa, que é algo presente em todos os meus livros. Neste, especificamente, são as idas e vindas em relação ao dia presente. E tem também essa voz coletiva dos animais, observando os homens, especialmente o trio preso àquele drama, confinado naquele matadouro"

Joca Reiners Terron
Escritor



JOCA REINERS TERRON
O escritor é o convidado do Sempre um Papo, nesta terça-feira (13/8), às 19h30, no Teatro José Aparecido de Oliveira, da Biblioteca Pública Estadual (Praça da Liberdade, 21, Savassi). Entrada gratuita.

INÊS 249

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Processo biológico que envolve o DNA
Glândula do sistema imunológico
Condicionamento guiado pela mídia
Invento do troglodita
Não solteira
Sucesso de Djavan
Nigéria, Tanzânia e Quênia
Codirigiu o filme "Olmo e a Gaivota"
(?) retro: expressão de exorcismo (lat.)
Eu, em inglês
Doces típicos de matrimônios
Criador das tiras "Luzia" e "Samanta"
Urânio (símbolo)
Coautor de "Pelo Telefone", o 1º samba gravado
Glutões; vorazes
Um, em espanhol
Esfolar (o joelho)
Pedra semipreciosa usada em joalheria e maçônetros
Professor (abrev.)
Cadeia (bras.)
Soberano inglês que inspirou peça de Shakespeare
(?) Moreno, ex-presidente do Equador
Livro chinês usado como oráculo
Código de Segurança do Contribuinte
(?) magna: dá início a um curso
"A (?) e a Tartaruga", livro de Esopo
Compositor da "Tocata" e "Fuga em Ré Menor"
Emprego (de ferramenta)
(?) Biles, ginasta
Registro escrito
(?) Holm, o Bilbo Bolseiro (Cin.)
Prato baiano com quiabo
Falta de ânimo
O quinto grupo na Copa (fut.)
Brincadeira da torcida em estádios
Substância como o hélio ou carbônico

BANCO 1/i. 2/un. 4/vade. 5/lenin. 6/i ching. 10/petra costa — ricardo III. 15/hereditariedade. 62

Solução

SUDOKU (I)

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

8	4							2
				4				5
		9			5	7		
		4	5		2			
	7			9			6	
			1		7	8		
		1	8			6		
5				7				
4							3	8

© Revistas COQUETEL

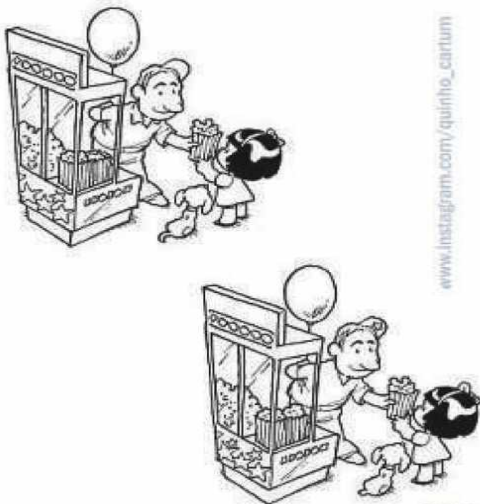
SUDOKU (II)

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

			6			1		
3		7		4				5
	6						8	
2			7					1
		4				2		
6					8			3
	5						3	
4			1			6		2
		2			5			

© Revistas COQUETEL

SETE ERROS



INÊS 249

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadradinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Bebidas finas

Oscar e outros dois homens são apreciadores de bebidas finas. Pensando nas festas de fim de ano, cada homem comprou uma bebida diferente para servir na ocasião. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, o tipo de bebida que comprou e o preço pago.

		Bebida: Champanhe	Bebida: Vinho	Bebida: Whisky	Preço: R$ 250	Preço: R$ 480	Preço: R$ 820
Nome	Mateus						
Nome	Oscar						
Nome	Roberto						
Preço	R$ 250	N	(S)	N			
Preço	R$ 480		N				
Preço	R$ 820		N				

1. Um dos homens comprou uma garrafa de vinho por R$ 250.
2. Roberto comprou uma garrafa de champanhe para brindar com a família e amigos.
3. Mateus pagou R$ 820 por uma bebida fina.

Nome	Bebida	Preço

8

Solução

LETROX

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Considerando a dica ao lado do diagrama e seguindo as instruções de posicionamento das letras, você deve descobrir quais completam as casas em branco no final do quadro, para desvendar a palavra da resposta. Fique atento, pois há casos em que uma ou mais letras não constam no quadro e devem ser descobertas por dedução e/ou lógica. Letra branca em fundo preto significa que ela está certa e está na posição correta; letra preta em fundo cinza significa que a letra está certa, mas ela está na posição errada; letra preta em um fundo branco significa que a letra está errada e não faz parte da palavra.

Dica: Vagarosa

P	I	T	O	N
L	I	N	C	E
C	I	N	C	O
P	L	E	N	O
U	T	E	R	O

Q W E R T Y U I O P
A S D F G H J K L
Z X C V B N M

Resposta: Lenta

17

RESPOSTAS

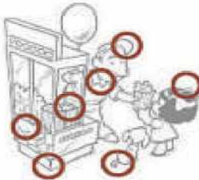
SUDOKU (1)

8	4	5	7	1	6	3	9	2
7	3	6	2	4	9	1	8	5
2	1	9	3	8	5	7	4	6
6	8	4	5	3	2	9	7	1
1	7	2	4	9	8	5	6	3
9	5	3	1	6	7	8	2	4
3	9	1	8	2	4	6	5	7
5	2	8	6	7	3	4	1	9
4	6	7	9	5	1	2	3	8

SUDOKU (2)

5	4	8	6	3	9	1	2	7
3	2	7	8	4	1	9	6	5
9	6	1	5	7	2	3	8	4
2	3	5	7	9	6	8	4	1
8	7	4	1	5	3	2	9	6
6	1	9	4	2	8	5	7	3
1	5	6	2	8	4	7	3	9
4	8	3	9	1	7	6	5	2
7	9	2	3	6	5	4	1	8

SETE ERROS



INÊS 249

ESTADO DE MINAS
TERÇA-FEIRA, 13/8/2024

FREEPIK

O IMPACTO DA FLACIDEZ VAI ALÉM DA ESTÉTICA, INTERFERINDO TAMBÉM NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS PACIENTES

SAIBA COMO TRATAR A FLACIDEZ

Tecnologia inovadora proporciona soluções eficazes para áreas afetadas pela perda de colágeno e elastina

No universo da beleza e do bem-estar, a flacidez se destaca como um dos fenômenos mais naturais e, ao mesmo tempo, desafiadores. À medida que o tempo avança, nossa pele, um reflexo direto da nossa jornada de vida, não apenas conta histórias, mas também traz à tona a importância do autocuidado e da estética.

Segundo o cirurgião plástico Fabiano Paiva, braços, abdômen, coxas e rosto são áreas frequentemente afetadas pela perda de colágeno e elastina, elementos fundamentais para a firmeza da pele. O médico observa que, embora a flacidez possa ocorrer em qualquer parte do corpo, ela é mais notável nestas áreas e a tecnologia tem sido uma grande

2 milhões
DE CIRURGIAS PLÁSTICAS FORAM REALIZADAS NO BRASIL EM 2023



"Ao promover um aquecimento controlado e preciso, essa tecnologia permite uma retração do tecido que resulta em um efeito de lifting quase instantâneo"

Fabiano Paiva
Cirurgião plástico

quentemente citado como uma área crítica, esp... acordo com Badauí.

tismo, ódio nas redes sociais – ao mesmo tempo em que aborda o amor e questões sentimentais.

Em turnê para divulgar "Enfrente", o CPM 22 desembarca em Belo Horizonte nesta sexta-feira (16/8), no BeFly Hall, antiga Arena Hall. O show é aquecimento para o 2000 Rock Fest, que será realizado em setembro, na Esplanada do Mineirão.

Detalhe: o grupo não está no line-up do festival. "Desde que começamos a

O setlist passa pela discografia da banda desde "A alguns quilômetros de lugar nenhum" (álbum de estreia, lançado em 1999) até "Suor e sacrifício" (2017). Além, claro, das novidades do "Enfrente".

Do novo trabalho, devem entrar cerca de cinco canções, adianta Badauí. "São músicas que a gente escreveu a partir de coisas que vivemos e que nos influenciaram de alguma forma. Podem ser coisas positivas ou que a gente abomina", ressalta.

para te atacar.

Por essas e outras, o músico é a favor da regulamentação das redes. Ativo no X, antigo Twitter, Badauí, de 48 anos, passou a receber ataques recorrentes depois de criticar o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro em seu perfil.

"Tem bastante tempo que estou nas redes sociais, aquilo que acontece ali não é a realidade. Você vai a um bar, por exemplo, e está conversando sobre algum tema espinhoso, ninguém vai chegar na sua mesa e te chamar de bosta, te

UECIMENTO DO 2000 ROCK FEST
ow do CPM 22. Nesta sexta (16/8), às 22h, no ly Hall (Avenida Nossa Senhora do Carmo, , Savassi). Inteira: R$ 500 (front stage) e 300 (pista e cadeira superior). Meia-entrada da para doadores de 1kg de alimento não ecível, entregue no dia. Vendas na bilheteria o site ingresse.com.

AQ
Sho BeF 230 R$ 3 váli per e no

INÊS 249

INÊS 249

INÊS 249

INÊS 249





DA ARQUIBANCADA

O jogo contra o Boca Juniors não vale título. Não somos os favoritos. Mas a América do Sul começa a retomada para ser mais azul e branca

GUSTAVO NOLASCO
>>>twitter: @gustavonolascob

ESTA COLUNA, PUBLICADA ÀS TERÇAS-FEIRAS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR CRUZEIRENSE E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

Eu sou Cruzeiro, eu sou da América do Sul

Quinta-feira não será apenas uma peleja para marcar a nossa volta aos clássicos sul-americanos. O confronto contra o Boca Juniors, em La Bombonera, se trata de um retorno à história do Palestra/Cruzeiro, onde longos períodos de crise financeira e/ou desportiva são superados, mesmo quando todos os inimigos desejaram que o clube fosse definitivamente destruído.

Em 14 de setembro de 1977, no estádio Centenário, em Montevidéu, o Cruzeiro enfrentou exatamente o Boca Juniors. Era a terceira partida da decisão da Copa Libertadores da América. Nas duas primeiras, uma vitória por 1 a 0 para cada lado.

Apesar de manter a base do time campeão de 1976, nos bastidores, já se sentia que algo de muito temeroso estava por vir. O esforço financeiro para montar aquela máquina já gerava efeito colateral nas finanças. No elenco, muitos jogadores já se estranhavam com o treinador Yustrich. Nelinho, o craque daquele escrete, por exemplo, foi sacado do time em um momento para lá de decisivo.

No tempo normal, um empate por 0 a 0. Pela primeira vez na história, a Libertadores seria decidida na disputa de pênaltis. E os argentinos venceram. Não só impediram o nosso bicampeonato, mas também se tornaram personagens do início de um longo período de crise do Cruzeiro que, inclusive, nos deixaria longe das competições internacionais por 11 anos.

O fim da década de 1970 e a primeira metade dos anos de 1980 foram marcados por uma das maiores crises financeiras e desportivas da história do Palestra/Cruzeiro. Endividado, o clube não conseguia montar times competitivos. Fora da briga pelos títulos nacionais, em uma época onde apenas o campeão e o vice do Brasileirão se classificavam para a Libertadores, o time estrelado desapareceu do cenário sul-americano.

A superação da crise começou em 1987, quando o Cruzeiro voltou a vencer o Campeonato Mineiro e chegou à semifinal da Copa União (torneio correspondente ao Brasileirão daquele ano). Voltávamos a sonhar!

O coroamento simbólico dessa retomada veio no ano seguinte, mais precisamente, no dia 10 de fevereiro, no estádio La Doble Visera, em Avellaneda, na Argentina. O Cruzeiro fazia sua estreia na recém-criada Supercopa dos Campeões da Libertadores.

Gomes, Balu, Vilmar, Heraldo e Wladimir; Ademir, Heriberto e Careca; Robson, Hamilton e Edson. Esse foi o time que o treinador Chico Formiga mandou a campo contra o Independiente.

Aos 14 minutos do primeiro tempo, Careca, um dos maiores "camisas 10" da nossa história, arrancou e foi derrubado na entrada da área. Em jogada ensaiada, o zagueiro Vilmar marcou um golaço. Dois minutos depois, Careca enfileirou a defesa argentina e tocou para Hamilton fazer o segundo. Nem o gol de honra do Independiente, aos 38 minutos da etapa final, conseguiu tirar a nossa alegria de retomar ao cenário sul-americano com uma vitória.

A sequência das páginas heroicas e imortais, conhecemos. O Cruzeiro estava de volta às disputas internacionais! Se os inimigos queriam a nossa morte, sobrevivemos e nos tornamos "La Bestia Negra".

Esse ciclo se encerrou no dia 30 de julho de 2019, quando fomos desclassificados da Copa Libertadores, em pleno Mineirão, pelo River Plate. Assim como em 1977, saímos da competição na disputa por pênaltis. Ali já se avizinhava a tragédia que viria a acontecer no final do ano.

Desde então, uma nova crise financeira e desportiva. A América do Sul era algo distante, inalcançável. Ficou assim até 2023, quando a Nação Azul mudou o rumo da história. Pressionou a antiga e incompetente SAF Cruzeiro a uma reação e, na reta final, conquistamos uma vaga para a Copa Sul-americana.

Assim voltamos às competições internacionais. E após uma sofrível primeira fase, nos classificamos para as oitavas de final da competição. Eis que o destino nos coloca o Boca Juniors no caminho.

Quinta-feira, La Bombonera receberá esse grande clássico continental. Não vale título. Não somos os favoritos. Mas uma coisa é certa, a América do Sul começa a retomada para ser mais azul e branca.

CAMPEONATO BRASILEIRO | SÉRIE A



CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
LIBERTADORES								
1 BOTAFOGO	43	22	13	4	5	37	23	14
2 FORTALEZA	42	21	12	6	3	27	19	8
3 FLAMENGO	41	21	12	5	4	35	21	14
4 PALMEIRAS	38	22	11	5	6	29	18	11
PRÉ-LIBERTADORES								
5 SÃO PAULO	38	22	11	5	6	30	21	9
6 CRUZEIRO	36	21	11	3	7	29	22	7
SUL-AMERICANA								
7 BAHIA	35	22	10	5	7	31	25	6
8 ATHLETICO-PR	29	20	8	5	7	24	22	2
9 ATLÉTICO	29	20	7	8	5	28	28	0
10 VASCO	27	21	8	3	10	24	31	-7
11 BRAGANTINO	27	20	7	6	7	25	24	1
12 JUVENTUDE	25	20	6	7	7	24	27	-3
13 GRÊMIO	24	20	7	3	10	20	23	-3
14 CRICIÚMA	24	20	6	6	8	28	30	-2
APENAS O BRASILEIRO								
15 INTERNACIONAL	22	17	5	7	5	16	16	0
16 VITÓRIA	21	22	6	3	13	23	34	-11
REBAIXAMENTO								
17 CORINTHIANS	21	22	4	9	9	20	29	-9
18 FLUMINENSE	20	21	5	5	11	16	26	-10
19 CUIABÁ	17	20	4	5	11	20	28	-8
20 ATLÉTICO-GO	12	22	2	6	14	17	36	-19

Jogos da 22ª rodada

Fortaleza 1 x 0 Criciúma
Cuiabá 1 x 3 Grêmio
Corinthians 1 x 1 Bragantino
Cruzeiro 0 x 0 Atlético
Vasco 2 x 0 Fluminense
Juventude 3 x 2 Botafogo
Bahia 2 x 0 Vitória
Flamengo 1 x 1 Palmeiras
São Paulo 1 x 0 Atlético-GO
Internacional 2 x 2 Athletico-PR

Jogos da 23ª rodada

SÁBADO
16h **Atlético** x Cuiabá
18h30 Grêmio x Bahia
Bragantino x Fortaleza
21h Fluminense x Corinthians
DOMINGO
16h Athletico-PR x Juventude
Atlético-GO x Internacional
Criciúma x Vasco
Palmeiras x São Paulo
18h30 Botafogo x Flamengo
SEGUNDA-FEIRA (19/8)
20h Vitória x **Cruzeiro**





COM A PALAVRA, UM CAMPEÃO

SAMUEL RESENDE

Um dos destaques do Atlético na campanha do título da Copa Libertadores de 2013, o meia Bernard conhece como poucos os caminhos da competição continental. Diante disso, ele apontou um diferencial do San Lorenzo e como o Galo deve se comportar para sair com um resultado positivo na partida de hoje, às 21h30, quando as equipes medem forças no Estádio Nuevo Gasómetro, em Buenos Aires, pelo jogo de ida das oitavas de final.

Algo que pode pesar para os donos da casa é justamente a pressão da torcida, na visão de Bernard. O estádio tem capacidade para receber quase 48 mil pessoas, e a tendência é que esteja lotado, apesar da má fase do time no campeonato nacional. "Sabemos que sempre, contra os times aqui na Argentina, o cenário é bem difícil, a torcida faz bastante diferença, comparece, incentiva e empurra seu time. Nós temos uma equipe que entende o momento desse jogo e sabe que em algumas situações vamos precisar saber sofrer na partida", projetou o jogador.

BERNARD, QUE LEVANTOU A TAÇA DA LIBERTADORES COM O ATLÉTICO EM 2013, PREVÊ UM DUELO DIFÍCIL HOJE, ÀS 21H30, CONTRA O SAN LORENZO, PELAS OITAVAS DE FINAL: "TEMOS QUE SER CASCUDOS"

Bernard, porém, entende que o Galo tem uma equipe experiente e que, por isso, conseguirá lidar com o ímpeto do San Lorenzo. Para o meia, o caminho para buscar a vitória, que traria um alívio para o Alvinegro no confronto da volta, na Arena MRV, é entender em quais momentos o Galo deve se dedicar mais ao ataque ou ao setor defensivo. "Temos que ser cascudos, saber o momento de nos defender bem e depois, com qualidade, sair e provocar perigo ao adversário." O camisa 20 alvinegro pediu atenção ao grupo e projetou um duelo complicado na Argentina.

"Acredito que será um jogo muito difícil, vai ter uma pressão, eles virão muito motivados, querendo fazer o resultado dentro de casa. Toda atenção é pouca porque qualquer erro pode ser fatal em um jogo como esse", avaliou Bernard.

JOGÃO EM CURITIBA

Além de San Lorenzo e Atlético, outros dois jogos abrem hoje as oitavas da Copa Libertadores. Um deles, um clássico nacional, entre Grêmio e Fluminense, às 19h, no Couto Pereira, em Curitiba. No outro confronto, às 21h30, no Monumental de Santiago, o Colo-Colo-CHI recebe o Junior Barranquilla-COL.

LEIA MAIS SOBRE SAN LORENZO X ATLÉTICO NA PÁGINA 36



"Em algumas situações, vamos precisar saber sofrer na partida"

BERNARD
Meia do Galo

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO